

ACOLHER PARA EDUCAR 85 ANOS

EDIÇÃO COMEMORATIVA

Lúcia Stela de Moura Gonçalves

Apoio(s): Parceiros/Patrocinadores



ACOLHER PARA EDUCAR 85 ANOS

EDIÇÃO COMEMORATIVA

Lúcia Stela de Moura Gonçalves

Apoio(s): Parceiros/Patrocinadores



AUTORA E PROJETO EDITORIAL

Lúcia Stela de Moura Gonçalves

Jornalista: Registro MTb-DRT/RJ 14.700

COORDENAÇÃO

Maria Luiza de Sá Earp Marinho

Patrícia Penna Ramos

Brígida Mattosinho

REVISÃO

Professora Sônia Ramos

PESQUISA HISTORIOGRÁFICA EM ARQUIVOS DA OBRA DO BERÇO E PESSOAS

Maria Luiza de Sá Earp Marinho

Patrícia Penna Ramos

Anna Lucia Arrázola

Site da Obra do Berço

FOTOS RECENTES

Ana Lúcia Arrázola

DESIGN

Efeito Design

EDITORA

(nome)

CAPA

Efeito Design

LOGOTIPO

Efeito Design

SELO COMEMORATIVO

Ziraldo

SUMÁRIO

07 DEDICATÓRIA

Sônia Ramos

08 APRESENTAÇÃO

Texto de Deise Gravina, Presidente da FIB

Texto de Kátia Tavares Silveira Vasques,

Conselheira do CMAS/RJ

12 PREFÁCIO

Maria Luiza de Sá Earp Marinho

João Augusto Figueiró, Presidente do Instituto Zero a Seis

17 CAPÍTULO I | A Missão da Família: Acolher e Cuidar

Entrevista com Maria Cecília Cezar de Andrade

21 CAPÍTULO II | O Vínculo que Permanece

Entrevistas com Lucia Sodré de Mattos e

Anna Maria Lacombe

25 CAPÍTULO III | 85 Anos: Muito a Comemorar

Entrevista com Maria Luiza de Sá Earp Marinho,

Presidente da Obra do Berço

33 CAPÍTULO IV | A Certeza de um Futuro Melhor

Fernanda Barbosa Lourenço, Maria Lucia Lourenço e
Eduarda Lourenço da Silva

Francisca Elias Carlos de Sousa e Davi Carlos Ferreira

Janaína Araújo dos Santos e Felipe Elias Araújo Silva

Luiza Helena Silva Bruno e João Victor da

Silva Conrado dos Santos

43 CAPÍTULO V | Fotos e Documentos

51 CAPÍTULO VI | Realizações e Atividades Atuais

55 CAPÍTULO VII | A História Continua

Entrevista com Lygia Machado.

Testemunhos de Lyn Mallinson, Maria Lúcia Amarante

de Andrade, Maria Aparecida Basilio, Nathalie Gradel

Lacs e Roberto Seixas

61 CAPÍTULO VIII | Superação: A Obra do Berço na Minha Vida

Entrevistas com:

Júlio Cesar Moreira da Silva,

Carlinda José Izaias,

Luís Antônio Izaias Polonini e

Maria Izaias Polonini Marques de Sousa

69 CONCLUSÃO

73 MUITO MAIS QUE UM LIVRO

Lúcia Stela de Moura Gonçalves

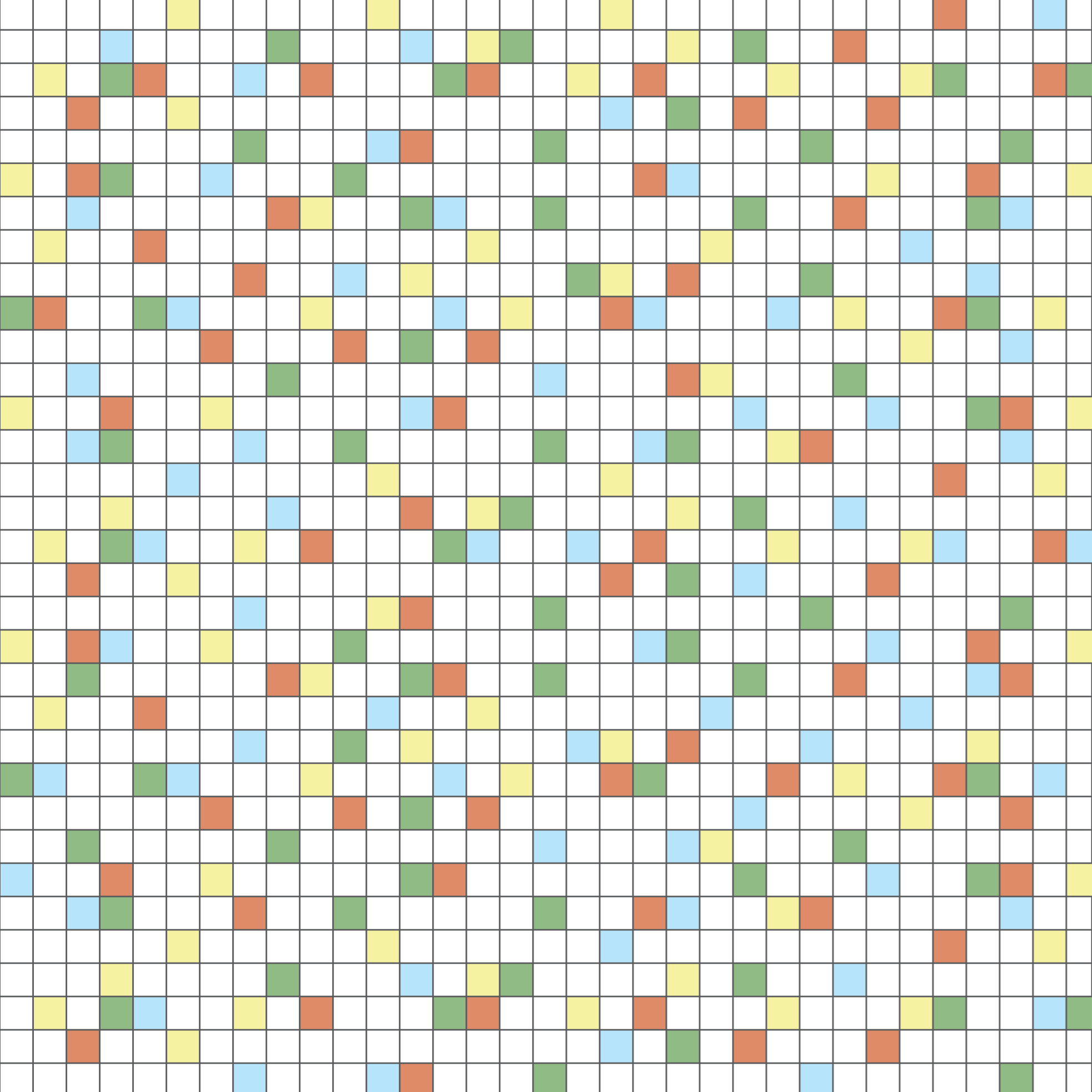
74 NOSSAS HOMENAGENS

77 BIBLIOGRAFIA

www.aobradobercorj.org.br

www.rioguiainicial.com.br;

Relatório Obra do Berço 2012



DEDICATÓRIA

Há **85 Anos**, Mãe Natividade de Sion idealizou e tornou realidade a Obra do Berço. A ela e aos seus colaboradores, dedicamos este livro.

Prece

Virgem Maria, Senhora Nossa,
que fizestes de pobre manjedoura
o berço de Jesus
e destes ao Menino o colo e o aconchego,
abençoaí, Senhora, os que se dedicam
a estender as mãos, para amparar crianças.

Iluminai, Senhora,
o caminho dessa gente valorosa e doce,
que se desdobra em ternura e acolhimento.

Derramai, Senhora, vossas suaves bênçãos
a todos os que rezam vosso terço,
e, em cada conta, veem uma criança
e a ela dão carinho, amor e berço.

A todos os que, a exemplo de Mãe Natividade, independente de credos ou ideologias, trabalham com amor para a continuidade dessa missão, nossa homenagem.

Sônia Ramos

APRESENTAÇÃO

Nestes anos de experiência na presidência da FIB - Federação de Instituições Beneficentes, acompanhando o trabalho de mais de 270 entidades no Rio de Janeiro, tenho sempre o grande prazer de me surpreender com atos de amor e entrega na missão de acolher e educar crianças.

A Obra do Berço é um exemplo claro desta grata surpresa.

É uma entidade que toma para si a responsabilidade pela educação de tantas crianças, com um esforço enorme, para manter os vínculos familiares e comunitários. Supre uma necessidade real das famílias, permanecendo com as crianças, enquanto seus responsáveis trabalham e buscam equilibrar a situação econômica e social da família.

Ainda que reme contra uma série de burocracias e entendimentos equivocados, quanto ao atendimento de crianças em regime integral, a Obra do Berço segue remando... e é com esta atitude que mais nos surpreende e nos faz crer que a missão de acolher e educar estas crianças está acima dos entraves diários.

Parabéns por seguirem com esta missão!

Deise Gravina

Presidente da FIB | Federação de Instituições Beneficentes

A assistência social é uma política protetiva e direito de todo cidadão. Ocupa-se em prover proteção à vida, reduzir danos, monitorar populações em risco e prevenir o agravamento de situações de vulnerabilidade social. Para garantir esta política, a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) propõe que estas iniciativas sejam executadas por um conjunto de ações do governo e da sociedade civil. A primazia da responsabilidade na condução da política é do Estado; por sua vez, a sociedade civil participa, como parceira, de forma complementar na oferta de serviços, programas, projetos e benefícios de assistência social.

Nesse sentido, a relevância da parceria da Obra do Berço na oferta de seus serviços à população do Rio de Janeiro é indiscutível. Fundada em 8 de setembro de 1928 e inscrita no Conselho Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro (CMAS/RJ) desde 17 de abril de 2000, esta instituição, ao longo destes 85 Anos, tem garantido direitos às crianças em situação de risco e aos seus familiares, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e, conseqüentemente, para a diminuição da vulnerabilidade social destes usuários.

Pessoalmente, tenho uma ligação afetiva com a Obra do Berço, porque, diariamente, ao passar pela Lagoa Rodrigo de Freitas e observar seu prédio, lembro-me de que é um dos primeiros projetos do maior arquiteto brasileiro, Oscar Niemeyer. O projeto contou, curiosamente, na sua execução, com a participação do mestre de obras, José Augusto Vasques, bisavô paterno de meus filhos. Por isso, sinto-me agradecida pela oportunidade de escrever este depoimento, que me possibilita divulgar, além desta história pessoal, a minha admiração profissional pela seriedade e qualidade do trabalho da Obra do Berço, o que só é possível pela competência da Direção, corpo técnico e equipe de apoio desta instituição, o que pude acompanhar durante quatro gestões como presidente do CMAS/RJ.

Katia Tavares Silveira Vasques

Conselheira do CMAS/RJ | Conselho Municipal de Assistência Social

APRESENTAÇÃO

Todo ser humano, ao longo de sua vida e sempre que diante de um momento significativo, tende a olhar para trás, examinando suas lembranças e vivências. O passado é um nicho fértil para o imaginário do homem, que por meio dele se permite as mais diversas emoções. Desde o escapismo nostálgico até a sábia temperança, é no ‘ontem’ que buscamos uma razão para o ‘hoje’, uma fórmula precisa para a solução dos anseios cotidianos.

Ao examinar estas páginas, vem-me à mente toda a experiência acumulada, como pertencente ao grupo excluído da nossa sociedade. Se revejo minha trajetória, em muito me identifico com o trabalho e a missão da Obra do Berço.

Relembro que, no passado, inúmeras famílias, que não tinham condições financeiras e sociais para cuidar de suas proles, no exercício legítimo do Poder Familiar, recorriam aos serviços desta Instituição ou de Instituições semelhantes, que forneciam educação em tempo integral para as crianças oriundas de famílias sem recursos, hoje quase todas dizimadas por força de interpretações equivocadas do Estatuto da Criança e

Foram instituições como esta, portanto, que foram capazes de, ao mesmo tempo, permitir às famílias de grupo excluído de nossa sociedade uma educação ímpar, sem jamais colocar em risco os vínculos familiares. Se no exercício de minha carreira me posicionei em prol de trabalhos como o desenvolvido pela Obra, fui sobretudo motivada pela experiência própria e pelo enorme potencial e valor social de instituições como a tratada neste livro.

Se o primeiro vínculo ocorreu já na tenra idade, o segundo viria apenas muito depois, no exercício da judicatura. Nos processos, obtive um novo e burocrático contato com a Obra e outras instituições semelhantes, bem como suas diuturnas dificuldades. Em seu trabalho silencioso, estas mães de coração sofreram desde a carência de recursos até a incompreensão da sociedade. Em tempos difíceis, mais uma vez se destacam - lutando com a mesma diligência, superam os percalços encontrados.

Neste momento, sinto-me ainda vinculada à obra, menos pelo livro em si do que pela memória que ele representa. Seja pela experiência, seja pela força de todas estas mães, o trabalho desenvolvido pela instituição é ímpar e, infelizmente, quase exclusivo no Rio de Janeiro. Caberia ao Poder Público atentar para este exemplo, a fim de reverter a desídia a que se encontram submetidas nossas crianças e adolescentes em situação de risco.

Sob esse aspecto, a presente obra revela-se muito mais do que a simples compilação de lembranças. Se olhar o passado é atribuir sentido, este livro ratifica o real significado da entidade, expresso no próprio nome da Casa. Recordar é ‘obrar’ o berço, erigir a sociedade futura desde a tenra idade da primeira infância, por meio do afeto, do carinho e da educação.

Espero, sinceramente, que esta nova missão possa ser cumprida, a exemplo de outras passadas. E a esperança se apresenta no sentido de que o trabalho realizado, por décadas, pela Instituição Obra do Berço, seja preservado e desenvolvido em benefício das inúmeras crianças socialmente carentes, possibilitando que estas, no futuro, possam exercer, plenamente, a cidadania, em cumprimento ao que determina a Doutrina da Proteção Integral, cujas regras encontram-se recepcionadas pela Constituição da República e pelas leis minoristas deste País.

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 2013.

Ivone Ferreira Caetano

Juíza Titular da Vara da Infância, Juventude e Idoso da Comarca da Capital

PREFÁCIO

Pensamos na melhor forma de celebrar nossos **85 Anos** de trabalhos e de ideais e não encontramos nada melhor do que, em algumas páginas deste livro, escrevermos a nossa História. História que é parte da História da cidade do Rio de Janeiro.

Mulheres que sabiam que não poderiam mudar o mundo, mas conseguiram mudar a realidade do mais pobre. Mulheres de visão, porque a nação, que investe na primeira infância, se torna rica, próspera. Mulheres de visão e senhoras, mães, como qualquer mãe que ama seus filhos.

Uma História que muitos desconhecem.

Centenas ou milhares de pessoas, que passam de carro e outros meios de transporte, em direção ao Túnel Rebouças, caminham ou correm pela Lagoa Rodrigo de Freitas, sabem e veem, numa de suas esquinas, o nosso prédio, mas desconhecem a beleza e a vida que existe ali.

Para a maioria, é apenas um pequeno prédio, de paredes brancas com janelas azuis. Mal sabem que nele se esconde o ideal das mulheres que fundaram a Obra do Berço. Lideradas pela pequena Freira Mère Natividade, a cada tijolo colocado, elas pensavam muito mais na construção da vida de pessoas mais felizes, como verão nas páginas deste livro. Não sabem, inclusive, que o prédio é marco de nossa arquitetura!

Arrisco-me a dizer que o Bom Deus abençoou o Oscarzinho (assim chamado o grande Oscar Niemeyer por sua prima Lysia Sodré Cezar de Andrade, uma das fundadoras da nossa Obra), quando ele aceitou este desafio - o de dizer SIM a uma construção de amor. O desenho arquitetônico é genial, com o *brise-soleil* para a ventilação por ele criada. Modesto, ainda, seu primeiro projeto, seu primeiro filho profissional, mas que tem traços únicos da obra do seu criador!

Arrisco-me mais ainda, ao afirmar que a Obra de Arte encontra a sua raiz na sua necessidade. Ela é completa e obra-prima quando consegue este equilíbrio: beleza e funcionalidade.

Descobrimos, nestes meses de pesquisa para esta obra, uma quantidade enorme de fotos, documentos, matérias e artigos que fazem parte não somente de nossa História mas também do acervo deste mundialmente reconhecido Niemeyer e da nossa Cidade Maravilhosa, tão abençoada pelo Redentor.

O nosso Projeto ACOLHER PARA EDUCAR – que dá título a este livro - não tem nada de novo: é o mesmo que qualquer mãe faz, se ama seu filho. Acolhe-o todos os dias de sua vida e educa-o para que seja um ser feliz, capaz de vencer as adversidades da vida.

Nossa História confirma que, sem o amor, nada é feito e sem a educação não chegamos a lugar algum. O que fazemos como nossa Missão não está na moda, não ganha mídias, não dá pontos em pesquisas de opinião, mas é atividade e compromisso essenciais à melhoria da qualidade de vida de crianças de 6 meses a 6 anos e facilitador para o desenvolvimento de suas famílias.

Fundamental para estes **85 Anos** de nosso trabalho social e seus resultados, mostrados ao longo destas páginas, é a consciência com que aceitamos uma tarefa árdua, de que não é preciso investirmos em novidades, mas que nossa prioridade é fazer da relação mãe e filho uma História sempre nova, sempre bela, sempre vencedora.

Sou católica, praticante, por isso uso o exemplo de Nossa Senhora, mas que pode ser o de qualquer senhora ou senhora-mãe. Quando olhamos para o presépio e vemos Maria com Jesus em seus braços, apesar de ser uma imagem antiga, é sempre nova e bela. Maria enrolou o seu filho em panos. Deu-lhe tudo o que tinha, todo o seu amor.

A Obra do Berço foca nesta simples imagem - a da mãe que ama seu filho; por isso, buscamos dar a ela as condições para amar o filho cada vez mais. Oferecemos as condições para que as crianças, como filhos, sejam preparadas para retribuir e vivenciar este amor. Nada de novo, mas sempre novo, que os **85 Anos** desta casa comprovam.

Somos o laço, o elo - apenas isso, nada mais, que une mãe e filho. Como é difícil ser este laço...

Precisamos muito de todos os que amem o próximo e queiram nos ajudar a manter esta Obra. Precisamos de voluntários, parceiros e muito apoio empresarial para continuarmos como elo destas famílias e suas crianças, para que nunca deixem de se amar.

Maria Luíza de Sá Earp Marinho

Presidente

PREFÁCIO

Este livro é um precioso e emocionante relato de uma das mais longas, belas e consistentes histórias nacionais de amor, acolhimento, dedicação, devoção, persistência, esperança e entrega, na missão de acolher e educar crianças. História que é parte da História da Cidade do Rio de Janeiro.

Muitos que passam pela Lagoa Rodrigo de Freitas, lamentavelmente, desconhecem a Obra do Berço. Um trabalho silencioso que não está na moda, na mídia, nem dá pontos em pesquisas de opinião, mas que representa:

- compromisso essencial à melhoria da qualidade de vida de crianças com idades entre seis meses a seis anos e é instrumento facilitador para o desenvolvimento de suas famílias;
- convergência de esforços com destaque ao trabalho fundamental de muitas pessoas e equipes competentes e bem treinadas, que, ali, se dedicam à missão com sabedoria, trabalho, experiência e comprometimento.

Costuma-se dizer que “a educação vem de berço”. A Obra do Berço é uma “obra-prima”, um bálsamo reconfortante em um oásis afetivo que reúne amor, competente profissionalismo, determinação, beleza e funcionalidade.

A assistência social é uma política protetiva e direito de todo cidadão. Ocupa-se a prover proteção à vida, reduzir danos, monitorar populações em risco e prevenir o agravamento de situações de vulnerabilidade social. Para garantir esta política, a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) propõe que iniciativas sejam executadas por um conjunto de ações do governo e da sociedade civil. A primazia da responsabilidade na condução da política é do Estado; por sua vez, a sociedade civil participa como parceira de forma complementar na oferta de serviços, programas, projetos e benefícios de assistência social.

Nesse sentido, a relevância da parceria com a Obra do Berço, na oferta de seus serviços à população do Rio de Janeiro, é indiscutível. Fundada em 8 de setembro de 1928 e inscrita no Conselho Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro (CMAS/RJ) desde 17 de abril de 2000, esta instituição,

ao longo de **85 Anos**, tem garantido direitos às crianças em situação de risco e aos seus familiares, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e, conseqüentemente, a diminuição da vulnerabilidade social de seres humanos em formação e de seus pais.

Sabemos hoje que investir na primeira infância é fator chave para a redução da pobreza, das iniquidades, da violência e das diferentes formas de corrupção social, ao mesmo tempo em que representa a forma mais eficaz de promover a saúde social, a cidadania, a cultura de paz e o desenvolvimento socioeconômico, ético e moral de qualquer nação. As pessoas da Obra do Berço descobriram isso há mais de **85 Anos**; aliás, não só descobriram como praticaram e praticam essa missão, que merece ser conhecida localmente, por meio da leitura deste livro, e replicada em todo o país.

Fundamental para conhecer os **85 Anos** deste belo trabalho social e seus resultados -, mostrados nas páginas que entremeiam relatos, depoimentos emocionantes, fotos e documentos -, é a consciência da árdua tarefa cuja prioridade é fazer da relação mãe e filho uma História sempre nova, bela e vencedora. Esta História confirma que, com amor, esperança e trabalho sério muito pode ser feito e que, sem a oferta de educação precoce e estímulos adequados, não chegaríamos aos bons resultados que a Obra do Berço comprova.

Desejo que ela seja uma semente que germine em muitos solos férteis e naqueles carentes deste tipo de oferta. Boa leitura!

João Augusto Figueiró

Presidente do Instituto Zero a Seis - Primeira Infância e Cultura de Paz

Atuação: Fórum Nacional pela Primeira Infância; Núcleo de Excelência pela Primeira Infância – USP; Mobilização

Brasileira pela Primeira Infância – MOBI; Empresários e Empresas pela Infância – Brasil; Rede Criança e Paz; Comunidad

de Aprendizaje y Colaboración sobre Dejarollo Infantil Temprano – América Latina y El Caribe; GT Criança e Adolescente -

Rede Nossa São Paulo; GT Mobilização – Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade – ODM /SP.

www.zeroaseis.org.br



Capítulo I

A MISSÃO DA FAMÍLIA: ACOLHER E CUIDAR

Maria Cecília Cezar de Andrade voltou aos seus 8 anos de idade, para lembrar o início de tudo: filha de uma das fundadoras e primeira tesoureira da Obra do Berço, Lysia Sodré Cezar de Andrade, sobrinha de sua primeira presidente, Mariana Cezar de Andrade de Sodré, ela testemunhou a criação desta missão familiar e a plena dedicação destas duas pioneiras e de voluntárias à Obra.

Sua lembrança é forte, com registros precisos: “O Rio tinha dois excelentes e tradicionais Colégios, na época: Sion e Sacré Coeur. No Sion, Irmã Mère Natividade dedicava-se inteiramente à organização e à entrega de material escolar às alunas. Como também recebia muitas mães carentes, em busca de remédios, alimentos, leite e peças de roupas, ela chamou algumas senhoras da alta sociedade do Rio, mães de alunas, com o objetivo de formar uma Obra Social. Numa sala dividida com trabalhos para as vocações sacerdotais, a Irmã e as senhoras voluntárias iniciaram a distribuição de enxovais para bebês. Quando recebeu herança de sua tradicional família paulista, a Irmã comprou um terreno ao lado do Sion, para sediar a obra social, que se expandia; entretanto, transferida para São Paulo, seu projeto não evoluiu, e o terreno ficou para o Colégio. Mesmo assim, considero que ali nascia a Obra do Berço, só oficializada após orientação do advogado Dr. Raul Fernandes, e a criação dos Estatutos.”

Neste mesmo ano dos **85 Anos** da Obra do Berço, Cecília – como é carinhosamente chamada – comemora, em novembro, seus 94

anos de vida plenamente vivida. Desde a infância, acompanhou o cotidiano da mãe, da tia e das demais voluntárias, que plantavam as sementes de uma obra social sem precedente, no Rio de Janeiro: “minha mãe tinha dedicação total à Obra. Toda semana, ela ia de bonde da Rua da Passagem, em Botafogo, até a Obra do Berço, onde encontrava a Irmã Josefina, para irem à feira na Rua Lopes Quintas, no Jardim Botânico; de lá voltavam à Obra, já de taxi, com o que compravam na feirinha, suprindo a cozinha de alimentos. Lembro da primeira máquina de costura que minha tia Lysia comprou para iniciar os enxovais dos bebês, feitos pelas sócias e voluntárias. Imagina que elas compravam os tecidos em rolos, numa fábrica. Nessa fase, quem prestigiou de maneira comovedora foi D.Darcy Vargas – esposa do Presidente Getúlio Vargas -, pois ela reunia no Palácio do Governo, uma vez por semana, as senhoras da sociedade para fazer os enxovais; mais tarde alugou uma casa em Laranjeiras, para acolher todo aquele trabalho social e, finalmente, doou o terreno onde, atualmente, funciona a Obra do Berço, na Lagoa Rodrigo de Freitas.”

Embora ressaltasse, em muitos momentos da entrevista, que ela pouco trabalhou pela obra, e justificasse como causa suas atividades como professora e instrumentadora cirúrgica, Cecília sempre ali colaborou com a missão de orientar e cuidar, durante tantas décadas: na escolha das profissões, nas quermesses promovidas pelo Colégio Sion - onde uma das barraquinhas era em

benefício da Obra do Berço -, na pronta resposta, quando tinha 90 anos, de realizar, sim, o Bazar, ameaçado de não acontecer pela viagem da presidente, e ainda, até hoje, pela preparação dos tecidos, para fazer os panos de prato, tão apreciados e vendidos em eventos da Obra. Um trabalho de paciência, porque ela desfia o tecido para que os cortes sejam absolutamente retos e perfeitos! E não para nessas funções, não! Ainda que insista que nada fez e faz pela Obra, Cecília organizou umas fichas de cadastro, durante anos, e ainda vai à sede, uma vez por semana. Foi ela quem convidou alguns dos atuais integrantes da equipe da Obra do Berço. Como recusar tal convite?

Uma das suas emocionadas lembranças é o projeto arquitetônico original da Obra, que ela conta como ocorreu:

“Havia uma ligação muito íntima e forte entre nossas famílias. Minha mãe era afilhada de crisma da mãe de Niemeyer e meu avô Sodré quase foi criado pelo avô dele. D. Darcy ganhou terrenos da Prefeitura, na Lagoa, para destinar a um serviço social, que doou à Obra do Berço. Imediatamente, consultaram o pai de Oscar Niemeyer sobre um projeto para o local. O filho e saudoso Niemeyer fez o projeto e também orientou toda a obra. Ele precisou viajar à Europa e, quando voltou, viu o erro da construção – seu primeiro e, mais tarde, o internacionalmente reconhecido brise soleil estava fixo, quando toda sua criação era exatamente para as peças terem movimento e deixar o ar circular! Niemeyer mandou voltar ao projeto original e arcou com toda a despesa.”

Ao falar no avô, Antônio Augusto Azevedo Sodré, Cecília reforçou o sentimento de ajuda que permeia a descendência das famílias:

ele foi Secretário Municipal de Saúde e Prefeito do Rio, lembrado pela criação do Serviço Médico Escolar e pelo Serviço Dentário, que criou. Ela mesma, ao escolher o magistério –, que exerceu em diversos colégios da cidade –, e o curso de instrumentadora cirúrgica, é exemplo desse perfil de ajuda e partilha. Naquela época, e voltando, novamente no tempo, Cecília contou que ia de bonde da Gávea ao Cajú, onde trabalhava.

Maria Cecília, em toda a entrevista, dizia-se “apenas uma testemunha” da trajetória da Obra do Berço, para onde contribuiu com “apoio moral”; entretanto, sua emoção, ao contar partes dessa história, contradiz sua afirmação. A emoção ela expôs, com enorme sorriso, quando solicitada a externar o que sente nas crianças acolhidas pela Obra do Berço:

“Elas são felizes, muito felizes, e muito bem-educadas! É uma alegria, quando chego lá e eles vêm correndo, para me abraçar. E me chamam de vovó!”



Primeira distribuição de enxovais, em 28/12/1928, com a presença da Sra. Washington Luís. (AOB)



Capítulo II

O VÍNCULO QUE PERMANECE

Aos 93 anos de idade, Lucia Sodré de Mattos lembrou - com detalhes, precisão e entusiasmo -, a infância partilhada com as costuras da mãe Mariana Cezar de Andrade de Sodré e da tia Lysia Sodré Cezar de Andrade, fundadoras da Obra do Berço. Lucia contou que as duas dedicavam-se muito àquele trabalho social: “tia Lysia comprava os tecidos e mamãe cortava os enxovais, que eram feitos e distribuídos, na época, numa casa alugada em Laranjeiras. Senhoras da sociedade e amigas tinham dedicação total àquela missão. Lembro que Maria da Glória Carqueja era uma das voluntárias”. Lucia, ainda menina e mais tarde adolescente, gostava de ajudar na arrumação dos tecidos, na sua casa, principalmente porque sabia que o destino dos enxovais eram crianças carentes, como relatou:

“Convivi com minha família dedicada a acolher os que precisam de nossa ajuda. Vi minha mãe e minha tia com esta ampla visão social, trabalhando com dedicação em prol das crianças carentes! Herdei isso de minha mãe: sempre ver a necessidade do próximo!”

De 1928 a 1940, na presidência da Obra do Berço, sua mãe Mariana Sodré fez do acolhimento social na Obra parte essencial de sua vida. Lucia contou que, mesmo nos dias em que a mãe não ia lá, o envolvimento era tanto, que era comum o pai, Dr. Luiz Azevedo Sodré, assim referir-se ao trabalho da mulher, Mariana: “Mas todo dia é dia da Obra do Berço!”

Lucia, casada com o Brigadeiro Carlos Alberto de Mattos, em viagens constantes e com quatro filhos – Anna, Vera, Emídio e Zilma -, contou que não pode doar-se totalmente, como gostaria, aos trabalhos na Obra. Seu lamento foi amenizado, no final de 1966, quando sua filha, Anna Maria Lacombe, ali começou como voluntária, como lembrou: “sempre tive fascinação pelo ensino, por crianças, pelo trabalho das creches. Minha avó Mariana foi o grande exemplo! Recordo de minha infância atrelada aos seus cuidados, cortando uma pilha de roupinhas infantis. Foi uma educadora!” Anna orgulha-se da avó, lembrando dos trabalhos manuais que fazia e de suas esculturas: “era uma avó mágica! Escrevi um texto sobre ela!” Outro motivo de orgulho familiar é Mariana ser considerada uma pioneira da merenda escolar, seguindo o exemplo do sogro, Dr. Azevedo Sodré. “A dedicação de minha avó não era só para a Obra do Berço, pois seu estilo admirável de vida foi totalmente voltado à educação e ao próximo. Em São Gonçalo, Niterói, o nome da Escola Mariana Sodré faz justíssima homenagem ao que ela foi e deixou como herança”.

O ano de 1970 trouxe para a vida de Lucia e de Anna, assim como para a Obra do Berço um reconhecido marco histórico: ao assumir um cargo na Diretoria, Lucia teve uma fundamental participação no processo de mudança, tão necessária à evolução da administração familiar para uma gestão compatível com o crescimento da atuação social da Obra. Lucia assumiu a missão de complementar o acolhimento de crianças na Obra – muito mais voltado para os cuidados e o bem-estar físicos. Começaram com

atividades culturais diversas, reuniões com equipes, análise das atividades e seus resultados, avaliação de funções e planejamento, com foco na educação, como falou:

“Acreditamos ao acolhimento das crianças, um olhar sobre os funcionários, além de promover mudanças pedagógicas e físicas, na sede, como a criação da salinha de Educação Pré-Escola”.

Anna Maria contribuiu com essa mudança, como lembrou: “as jovens adolescentes, que cuidavam das crianças, viviam e dormiam na Obra, porque também não tinham ninguém para cuidar delas. Estudavam à noite, em escola próxima, e me pediram para ajudar com um reforço escolar. Percebi, de imediato, que elas precisavam era de falar da vida, de seus sonhos, das dificuldades, de suas histórias. Como eu estudava Psicologia – que mais tarde troquei pela Educação -, pude ajudá-las, ouvi-las. Ali nascia um novo projeto para a Obra do Berço e para a minha vida! Foi mais do que o início de um projeto pedagógico; foi a certeza de minha vocação e o estímulo para me decidir pela formação em Educação, na PUC-RJ, e especializar-me em Psicopedagogia”.

Lucia e Anna atuaram na Obra durante quatro anos; quando Lucia se afastou por motivos particulares, Anna acompanhou a mãe na decisão. Ambas desdobraram a missão na Obra em novos trabalhos: Lucia redescobriu-se artista plástica, assinando como Lucia de Mattos e merecedora de diversos prêmios na área. Há 14 anos, ensina Artes Plásticas para crianças, com aulas no Centro de Arte Contemporânea, em Copacabana, e na Pequena Cruzada, na Lagoa. Anna, uma das primeiras Psicopedagogas formadas no Rio de Janeiro, forma professores para trabalharem em creches comunitárias.

Para Lucia, a Obra do Berço possibilitou a realização de um sonho: “cuidar de crianças e ajudar o próximo”. Além desta realização, ela também se redescobriu “uma gestora”, implantando uma organização interna que foi a semente que frutifica até hoje, na Obra do Berço.

Anna Maria responde com uma reflexão à pergunta: e se não existisse a Obra do Berço? “Será que eu teria chegado à Psicopedagogia?” Uma forma de atestar o desdobramento do seu trabalho na Obra do Berço e a herança familiar com o trabalho social.



Lançamento da Pedra Fundamental,
em 27/04/1932. (AOB)



Capítulo III

85 ANOS: MUITO A COMEMORAR! FÉ, HERANÇA, DESAFIOS, ALIANÇAS, MUDANÇAS E REALIZAÇÕES

Ouvir Pedro Henrique Rezende Bernardo, com 6 anos incompletos, ler o Juramento na formatura da primeira turma alfabetizada na Obra do Berço, em dezembro de 2012, foi a maior alegria para Maria Luiza de Sá Earp Marinho, na presidência da creche, que assumira no início do mesmo ano. Uma das mudanças que propôs para o cargo e um desafio - entre tantos que enfrenta em prol da Obra - foi que as crianças, ao deixarem a creche, no limite da idade permitida, soubessem ler.

Missão cumprida!

A fé cristã inabalável e a herança para realizar foi herdada dos pais Arthur de Sá Earp Neto e Maria Helena Cezar de Andrade de Sá Earp - desta, ficou também a sabedoria e a calma como base para enfrentar desafios. Sua dedicação à família com o incondicional apoio do marido Marcelo Basílio de Souza Marinho às suas iniciativas; os filhos Arthur e Thiago e a lembrança do filho que morreu, ainda bebê; o dom de conquistar adesões e reunir pessoas em torno dos objetivos sociais da instituição, a aliança firmada com diretoria, amigos, voluntários e equipes para planejar e executar as mudanças urgentes e necessárias geraram resultados concretos e oficiais para a Obra do Berço, em menos de 2 anos da sua gestão na presidência.

Mudanças

Além da alfabetização em andamento, merecem destaque algumas das mudanças propostas e colocadas em prática, consideradas conquistas inquestionáveis para as crianças, suas mães e para o futuro da Obra do Berço, como Luiza relaciona:

- Fazer as obras emergenciais na sede;
- Melhorar o desempenho das 100 crianças assistidas;
- A redução do número de funcionários para o controle financeiro necessário;
- Instituir e manter orientação específica voltada à 1ª. Infância;
- Realizar palestras mensais e encontros para mães e responsáveis: apesar de todos trabalharem, os eventos têm 70% de presença e também visam à socialização dos grupos;
- Promover bazares, chás e outros eventos beneficentes, que não somente angariam fundos para a creche, como também aproximam novos amigos, sócios e voluntários para o trabalho social;
- Aumentar o número dos sócios da creche;
- Melhorar a capacitação dos funcionários;
- Promover maior interação com os vizinhos, conquistada



Primeira diretoria em 1928: Maria da Glória Fuentes, Mariana Sodré Cezar de Andrade, Carmem Hermmany e Lysia Sodré Cezar de Andrade.



Formatura da primeira turma do curso de puericultura, com presença de Darcy Vargas, em 1940. (AOB)

com as idas das crianças à rua, em passeios e na feira do bairro; neste caso, para conhecer os alimentos e saber de seu valor para a saúde, como fruto das aulas de Educação Alimentar – mais um pioneirismo na Obra do Berço;

- Criar e manter atividades diversificadas, em aulas de música, capoeira, nutrição;
- Educar por meio do engajamento das crianças em Campanhas e Projetos, como a adesão ao Dia Mundial sem Carro, ao Projeto do Milho e ao Dia do Livro – quando todas as crianças ganharam um exemplar para levar para casa;
- Realizar passeios culturais, em Museus e no Jardim Botânico, entre outros;
- Buscar maior aproximação e melhoria na relação com o Juizado da Infância e da Adolescência, com os Conselhos Municipais e com autoridades do setor.

“Há muito o que fazer!” é uma frase repetida como lema na vida de Maria Luiza.

Um dos embates que ela sempre enfrenta é confirmar a necessidade de acolhida das crianças, destacando as que ficam abrigadas de segunda a sexta-feira: “mostro que a Obra do Berço é um caso de sucesso. Nosso trabalho deu um novo enfoque à relação mãe e filho. É melhoria de vida presente e para o futuro. Estes **85 anos** são a prova que as mães não são negligentes com os filhos, mas querem ser melhores mães, daí, entenderem a necessidade deles ficarem a semana na creche, enquanto elas trabalham em prol de sua família. Elas sabem que seus filhos são acolhidos com carinho, cuidados e educação e são preparados para quando saem daqui. Vi muitas instituições fecharem por causa do Estatuto da Criança e do Adolescente,

que passou a impedir o acolhimento de crianças para dormir nas creches, mas as Leis são feitas para mudar e serem revistas. Diante da comprovação dos benefícios às crianças e suas mães, felizmente essa decisão mudou em prol da internação responsável”.

Para Maria Luiza, a vitória é da dupla mãe/filho, com a nova Deliberação 002 de 2012, após análise da Obra do Berço e de outras instituições similares, por representantes da Secretaria Municipal de Assistência Social e dos Conselhos, que criaram um Grupo de Estudos, do qual Maria Luiza participou, com representantes de outras obras. A nova legislação possibilita a internação de crianças na Obra do Berço, durante a semana, mediante seleção feita no Conselho Tutelar.

Uma nova missão cumprida!

O perfil realizador

Aos 52 anos e enfrentando os desafios de seu cargo, Maria Luiza recorda que, ainda menina, fazia biscoitinhos para distribuir na Obra do Berço. O exemplo de dedicação de sua Tia Lysia à Obra e a assumida paixão pelos mendigos e moradores de rua acompanha cada passo de sua vida. Na dificuldade para realizar um evento na Lagoa, bairro da sede da Obra, foram os mendigos da área que ajudaram na montagem das barraquinhas; “eles reconheceram sua própria capacidade de realizar”, lembrou.

Em virtude das viagens para acompanhar a carreira do marido e quando morou na Inglaterra, na Escócia e em outros Estados

brasileiros, Luiza passou por períodos sem contato e sem trabalho pela Obra do Berço.

Como cursava Educação Artística, no Brasil, mas sem falar Inglês, Luiza propôs e conseguiu uma permuta para dar aulas de conversação em Português em troca das aulas que teria em Inglês, na tradicional Universidade de Aberdeen, na Escócia – onde Marcelo, seu marido, foi fazer o Doutorado. Luiza foi aceita para o curso de História da Arte, feito em dois anos e diplomou-se pela Universidade.

De volta ao Brasil, aproximou-se novamente da Obra do Berço, em 1994, como voluntária, a pedido de sua Tia Maria Cecília. Em 1998, assumiu o cargo de Relações Públicas, já com algum poder de decisão, e ocupou a 2ª. e a 1ª. Vice-Presidência, até chegar à Presidência, após condicionar o aceite à nova posição somente se a Diretoria tivesse atuação plena de suas funções.

Dois fatos contribuíram para Maria Luiza aceitar a Presidência: - o novo cargo era uma forma de lutar mais ainda pela mudança da Lei que, na época, impedia a internação das crianças; - o dia em que uma avó desesperada bateu na sua porta, com o neto bebê nos braços, porque o genro deixara sua filha, que trabalhava a semana e o dia inteiros, e seu marido, avô da criança, estava desempregado. A pergunta daquela avó: “o que vou fazer com meu neto?” ajudou-a na decisão para aceitar o novo desafio. E o bebê foi acolhido na Obra do Berço.

Quando a creche comemorou os 80 Anos, em 2008, Maria Luiza sonhou em fazer um livro para contar a trajetória da Obra do Berço e a herança, que atravessa décadas, deixada pela família.

Neste ano de 2013, seu sonho transforma-se em realidade. Mais uma Missão cumprida!

O futuro da Obra do Berço

O futuro da Obra do Berço remonta ao passado anterior à sua posse na presidência. Luiza faz questão de ressaltar fatos e pessoas que passaram e tanto contribuíram para a História da creche, citando a presidência de Anna Maria Arruda – Anete, como era chamada -, durante 40 anos, e que tanto lutou para manter os ideais da instituição.

Chegar às mudanças e aos dias atuais possibilita a Maria Luiza afirmar que o pioneirismo da creche foi e é dar à mulher pobre mais chance para exercer a maternidade mais plenamente e com responsabilidade, além de desenvolver-se profissionalmente; por isso, Maria Luiza é otimista e confiante no futuro dessa missão social:

“A Obra do Berço já vive o futuro! Vejo que as crianças já saíram do berço! Vejo as mães cada vez mais preparadas; elas crescem com seus filhos!”

Este binômio mãe/filho vira um apelo de Maria Luiza, nas comemorações destes **85 Anos** de fundação da Obra do Berço: “é muito comum as pessoas lembrarem da nossa Obra relacionada às crianças, mas seus frutos revertem em muitas melhorias para mães e responsáveis. Contamos com empresários e potenciais apoiadores de nossos trabalhos para que se sensibilizem sobre a



importância da primeira infância e os bons resultados que tantas famílias usufruem com nosso acolhimento.

A Obra do Berço é o início de tudo em suas vidas!

Dou como exemplo o Rotary Lagoa, que adotou a Obra do Berço como o Projeto do Ano 2010, com a necessária recuperação da fachada de nossa sede, e que tanto colaborou e colabora conosco!”

Um especial recado, aqui registrado, é dirigido às senhorinhas, muito bem-vindas como voluntárias, pois dedicam-se com sabedoria, trabalho, experiência e comprometimento, quando chegam à Obra: “elas são fundamentais para nós, como ajuda! A interação social na creche dá mais sentido às suas vidas, nessa fase de mais idade!”

À pergunta final sobre o que a Obra do Berço representa para sua vida, Maria Luiza respondeu, com uma rapidez surpreendente, para quem tem a calma como traço forte de seu perfil:

“A Obra do berço é um filho para mim!”

O ano de 1970 trouxe para a vida de Lucia e de Anna, assim como para a Obra do Berço um reconhecido marco histórico: ao assumir um cargo na Diretoria, Lucia teve uma fundamental participação no processo de mudança, tão necessária à evolução da administração familiar para uma gestão compatível com o crescimento da atuação social da Obra. Lucia assumiu a missão de complementar o acolhimento de crianças na Obra – muito mais voltado para os cuidados e o bem-estar físicos. Começaram com





Capítulo IV

A CERTEZA DE UM FUTURO MELHOR

Fernanda Barbosa Lourenço e Maria Lucia Lourenço

Eduarda Lourenço da Silva, com 8 anos, lembra de muitos bons momentos, quando teve o privilégio de ser acolhida na Obra do Berço de 5 meses a 6 anos. Muito falante, ela contou que aprendeu a escrever seu nome e a desenhar - o que gosta de fazer, até hoje -; contou de zero a dez e falou as vogais, como fazia na creche. Eduarda foi firme, ao responder o que vai ser, quando crescer: “repórter e só repórter!”

A mãe Fernanda e a avó Maria Lucia são parte da equipe da creche: Fernanda trabalha, há 14 anos, como secretária. Maria Lucia, nos últimos 16 anos, passou pela cozinha e, agora, atua na limpeza e dá comida, no Berçário, às crianças de 2 aninhos. As funções, ela assim descreve: “gosto muito do trabalho aqui, onde aprendo tantas coisas: tratar das crianças com amor, trabalhar em união e compartilhar as tarefas com amigas”.

Fernanda, 33 anos, conta como, após licença maternidade, retornou às atividades com a filha: “foi um acolhimento perfeito, eu, minha mãe e minha filha ficamos muito mais próximas. Tudo que precisava, Eduarda tinha aqui. Como funcionária, eu via como as crianças eram bem cuidadas. Como mãe, confirmei isto – o que foi uma tranquilidade, não somente pelos procedimentos e atenção integral para as crianças, que minha filha também teve, como também pelo início da educação escolar e o aprendizado social.

Eduarda é esperta e muito comunicativa – fruto desse período de vida na Obra.

As recordações das três são muitas.

Para Eduarda: “o passeio no Jardim Botânico. Pela primeira vez vi um macaco, mas só o rabo, mas era um macaco”! Lembro das festas juninas e do carnaval. Eu vestia fantasias: fui índia, botei vestido caipira e fui noivinha”. Ao responder se lembrava do noivinho, falou: “esqueci”! Eduarda contou, rindo, a brincadeira, que uma ajudante da creche fazia com as crianças: “ela botava um lençol gigante, no chão. A gente ficava sacudindo o lençol, com uma bola em cima: se a bola caísse, a gente perdia ponto. Lembro das amigas Gabriela e Maria Clara. E era muito legal minha mãe e minha avó lá na creche, pertinho de mim. Mas eu não gostava de tomar remédio: minha mãe me segurava, porque eu chorava muito! Uma tarde, fiquei numa salinha com outras crianças que também estavam doentinhas, mas só de tarde, depois fui para casa, na saída”. À pergunta: e se não tivesse a creche? Eduarda rapidamente afirmou: “ora, seria tudo diferente, porque eu não teria passado por lá. E foi tão legal”!

Para Fernanda: “ver as crianças crescer e, após saírem da Obra, voltar para visitas com suas mães. Por exemplo: a mãe que veio com o filho, um rapaz de 17 anos, que acompanhei seu crescimento, aqui. Saber que a gente cuidou dele. Saber que as crianças saem daqui querendo evoluir na vida e ajudar a Obra do Berço”! Além da emoção com as lembranças, Fernanda acrescenta que teve a opção de crescer pro-



fissionalmente, na Obra, e que tudo seria muito mais difícil, se não trabalhasse na creche, pois ficaria insegura com o afastamento da filha e intranquila, sem saber como ela estaria cuidada: “a melhor fase para Eduarda foi a que esteve na Obra do berço!”

Para Maria Lucia: “além da alegria que sinto pelo meu trabalho, sou avó de todos! Tenho coração de vó; sou vó de todos, desde que minha neta estava aqui, quando as crianças começaram a me chamar assim. Tenho quatro netos, e centenas de netos da Obra: até na rua, muitos me chamam assim. Amo todos os meus netinhos”!

Um profundo sentimento de gratidão também é destacado por Maria Lucia: “lembro da volta à Obra, após grave doença. Conteí ao Dr. Waldyr, tesoureiro na época (já falecido), que o INSS não me daria mais o benefício. Imediatamente, ele falou assim: mas nós queremos você! Aquilo foi um remédio para mim! A Obra do Berço me acolheu como acolhe as crianças”!

Francisca Elias Carlos de Sousa

Uma das mais impactantes declarações de mães que tiveram seus filhos acolhidos pela Obra do Berço é esta de Francisca: “Decidi dar o neném, pois a gravidez foi uma surpresa, e eu já estava sozinha. Trabalhava de 12 às 22 horas, em dois empregos, na época, para meu sustento e do meu filho Leonir, de 15 anos: como sustentar mais uma criança e sem o pai?”

Francisca, decidida a dar o bebê, foi à Paróquia da Ressurreição, em Copacabana, e procurou o Padre José Roberto, pedindo-lhe para arrumar alguém que aceitasse a criança. Dele ouviu a acolhedora resposta para ela “pensar bem e com calma”, pois, se quisesse ajuda, ela a teria, na Igreja. Ainda assim, com tantas dificuldades, faltando apenas um mês para o neném nascer, ela insistia na doação do filho, quando o mais velho fez a pergunta decisiva, que a impediu do trágico ato: “Mãe, se fosse comigo, você me doaria?” O passo seguinte foi procurar novamente o Padre, que cumpriu a ajuda prometida e doou um enxoval completo para Davi. “Na Igreja, conheci Ana, paroquiana que era sócia da Obra e me encaminhou para lá; deprimida, conteí toda nossa história e Davi foi acolhido. Ele ficava lá de segunda a sexta-feira, tinha séria alergia e necessitou de tratamento médico no Hospital do Fundão. Nada nos faltou, com Davi na Obra!”

Confessar esta triste realidade demonstra a coragem desta mãe, que assim se expôs, contando toda a sua história e a do filho, na frente do próprio, Davi Carlos Ferreira, hoje com 10 anos, cujo acolhimento na Obra do Berço evitou que fosse doado em momento de desespero.

Francisca afirmou que se não tivesse a Obra do Berço, “não teria ninguém para cuidar de Davi como foi cuidado na Obra, até os 6 anos. Ele teve educação, tanta educação, que é comum as pessoas me perguntarem: onde este menino foi criado? Jogo na Loteria: se ganhar, destino parte à Obra do Berço. É Meu sonho!”

Francisca recorda da polêmica na época, aberta pelo Ministério Público, sobre abrigar as crianças: ela foi uma das mães a parti-



cipar de abaixo-assinado ao Juizado da Infância e da Juventude, para atestar a segurança, o bom trato e a educação que seus filhos recebiam na Obra e pedindo a sua proteção. Importante destacar que o Juizado, na posição da Dra. Ivone Ferreira Caetano, Juíza de Direito, Titular da Vara da Infância, da Juventude e do Idoso do Rio de Janeiro, valorizou e apoiou o trabalho da Obra do Berço.

Davi confirma tudo isto: muito bem articulado, fala corretamente o Português, é muito sorridente e assim resumiu sua história na Obra do Berço: “eu era muito feliz! E ficava chateado quando vinham-me buscar!” As lembranças são muitas, das brincadeiras no pátio, quando participou de foto de Natal que saiu em jornal, dos filmes que passavam e dos shows de mágica: “o mágico me chamou e fez um truque. Jogou um copo de água na minha cabeça e a água saiu por baixo da calça. Morri de vergonha”, contou, rindo. De Papai Noel, lembra que foi por ele chamado e ganhou um presente, com seu nome: “e muitas crianças, que não podiam ter presente em casa, ganhavam ali, do Papai Noel”. Lembra também da Professora Neuza, para quem levava saquinhos de frutas, que pedia à mãe para comprar. Davi cursa a 5ª.série na Escola Municipal Roma, no Lido. No momento, Davi escreve um livro sobre 3 jovens e adiantou parte do conteúdo.

A herança da Obra do Berço é tão forte que, neste ano, Davi pediu à mãe para ir lá, levar frutas para as crianças! Davi falou que:

“gostaria de ter um controle para voltar ao passado na Obra do Berço. Eu faria tudo de novo!”

E prometeu, para quando for adulto:

“vir aqui, na Obra do Berço, para ajudar, fazer alguma coisa!”

Janaína Araújo dos Santos

Com esta afirmação: “Meu filho será um grande homem, pois, com a Obra do Berço, tenho certeza de um futuro melhor para ele”, Janaína, mãe de Felipe Elias Araújo Silva, definiu a importância de ter seu filho assistido na instituição.

O sorriso, a firmeza na voz e a emoção, transmitidos com esta frase, confirmam sua história de vida e a dos dois filhos – Letícia e Felipe Elias –, assim como o incondicional apoio do casal Patrícia e Paulo Cesar Rosman, com quem trabalha há alguns anos, e da mãe de Patrícia, Arlette Auler - uma fiel amiga e sócia colaboradora da Obra, há décadas -, para quem trabalhou, inicialmente, e de onde saiu para casar.

Anos depois, precisou retornar à função, mas desta vez foi para a casa do casal Patrícia e Paulo Cesar, onde reiniciou o trabalho com Letícia, primeira filha que, nessa época, ficava com a vizinha e longe do convívio da mãe. Aos 8 anos de Letícia, outra gravidez – a de Felipe. Janaína abriu o coração para contar que se perguntava, continuamente: “Onde eu me perdi? Como será a vida com mais um filho? Foi aí que tive ainda mais apoio da família. Vinha para casa dos meus patrões com os dois filhos e nada nos faltou”.

Certa vez, encontrou, no elevador da residência dos patrões, a atual presidente da Obra, Maria Luiza de Sá Earp Marinho, que sugeriu que ela procurasse a instituição. Felipe foi acolhido na Obra do Berço, cujo Serviço de Assistência Social também encaminhou Letícia para outra instituição – o que possibilitou à Janaína a convivência muito mais próxima dela com os filhos e



entre os irmãos. “Sinto que ela exerceu a maternidade de forma mais plena”, afirmou Patrícia.

Felipe foi para a Obra do Berço, aos 7 meses de vida, e lá permanece, com quase 3 aninhos.

“Devo à família e à Obra do Berço tudo de melhor que meu filho vive. A educação, a competência, a disciplina e o carinho que vejo, na Obra e nesta casa, mostram a enorme diferença no comportamento que percebo entre ele e outras crianças da região onde moramos.”

Este relato representa a missão da Obra do Berço e de todos que a apoiam – desde sua fundação até estes **85 anos** -, ao dar condições às mães para exercerem seu trabalho, na certeza de que os benefícios para os filhos acolhidos proporcionam melhorias de vida, no presente e para o futuro.

Entre todas as demais conquistas com o acolhimento de Felipe, ela contou que houve um momento em que ele deu muito trabalho, com crises de asma e alergia; de novo, destacou como todos da Obra e os patrões foram atentos e ajudaram em seu tratamento.

Certamente como tantas outras mães e suas histórias pessoais, Janaína resumiu em uma só palavra o que a Obra do Berço simboliza para ela e Felipe: “Família!”

Janaína ressaltou ainda: “Com ele na Obra do Berço, posso ficar muito mais perto do meu filho. Só assim, pude e posso conciliar trabalho e família. Sei como ele é bem cuidado e como ele é fe-

liz, lá. Já a educação familiar de meus patrões, tão acolhedores, e a convivência com as suas filhas Anna (17) anos) e Julia (12), que adoro, também me ensinam a educar meus filhos!”

O casal Patrícia e Paulo, por sua vez, elogia a inteligência e a capacidade de decisão de Janaína: esta, ao refletir sobre as oportunidades de melhoria de vida, decidiu não ter mais filhos. A forma como se expressou para contar este momento de sua vida representa com fidelidade o elo construído entre Obra do Berço, sociedade, patrões, Janaína, Leticia e Felipe: “eles me ensinaram a focar na vida, em uma vida melhor. Não quero mais errar. Seremos só meus dois filhos e eu. Só os dois, eles terão condições de ir longe... Para eles, eu penso grande! Felipe será um grande homem! Um grande homem, com excelente formação: um advogado, um médico ou um juiz.”

Luiza Helena Silva Bruno

“Esta casa é uma bênção de Deus!
É nossa segunda casa! É a segunda mãe das crianças!”

•
Esta frase e a história de Luiza Helena simbolizam tantas outras de mães, cujos filhos viveram na Obra do Berço.

Como tantas outras mães, Luiza engravidou quando a filha Tais tinha 10 anos e estava acolhida em outra instituição, enquanto Luiza trabalhava e dormia a semana toda na casa dos patrões. Com quem eu iria deixar a criança?: era assim que ela se questionava.

Uma amiga conhecia Márcia, funcionária da Administração na Obra do Berço, que a levou à Kátia, Assistente Social, para conhecer sua história e avaliar a acolhida de seu filho João Victor da Silva Conrado dos Santos, que ali entrou, com 6 meses.

“Eu vinha todo dia à Obra do Berço, cedinho, para dar de mamar ao Victor, nos primeiros meses. Todos da Obra me ajudaram muito, nessa fase. Meu filho foi muito bem cuidado e educado: foi aqui que ele começou com as primeiras aulas e aprendeu muito. O respeito e a educação como uma família até hoje são parte de João Victor e ele aprendeu isso na Obra, que proporcionou a ele muitos passeios, convivência social, amigos inesquecíveis, brincadeiras, aulas e muito carinho. Ele até me ensinou a lavar louça e escovar os dentes com a torneira fechada. Passou a dormir sozinho, e não na minha cama - e aprendeu isso na Obra. E me lembro dos lanchinhos que faziam para as mães se conhecerem e se comunicarem. Nosso Natal era o da Obra: além da festa e do presente para meu filho, eu ganhava uma cesta para que eu, meu marido (Rodrigo da Silva Conrado dos Santos) e minha filha comemorássemos. Eu tive dois Natais, durante o tempo de João Victor na Obra do Berço.”

Com a idade limite para acolhimento, aos 6 anos, João Victor foi para o Centro Educacional Silva Cunha, em Nova Iguaçu, onde estuda.

Suas lembranças da época na Obra estão entrelaçadas a “muita coisa boa”, ele fala, enquanto devora um prato cheio de biscoitos de chocolate, que a presidente Maria Luíza trouxe durante a entrevista, ao lembrar que chocolate faz parte da vida dele... João Victor falou com muita ênfase das quartas-feiras: “era o dia que a gente

ia à feira, para conhecer legumes, frutas e o que a gente precisava comer. Foi ali que conheci o tomate!” Até a importância do milho em seus diversos usos, João Victor aprendeu na Obra. Lembrou que faziam bolo de cenoura, que levava para casa; das Páscoas, quando ganhava sacola cheia de ovos; das aulas de capoeira e de inglês; das idas ao Circo, pois ganhavam ingressos da Obra; de Papai Noel que conversava com ele, e que foi na Obra onde aprendeu a ir ao vaso sanitário. Um dia, em casa, quando a mãe ia colocar fralda nele, falou, sério: “Não uso mais isso, já sou um rapazinho!”

João Victor abriu um sorriso e recordou das Tias Carmem, Kátia, Eliane e Fernanda: “que me deixavam almoçar e jantar duas vezes!” Sorriso que manteve, ao lembrar de Yasmim: “a gente fazia tudo junto!”, do amigão Marcos, de Juan, Flávio, Letícia e tantos outros.

Para o futuro, ele tem dois projetos: “ser pedreiro, para pintar a Obra, e ser professor, para dar aulas para as crianças de lá”.

Luíza Helena confirma as intenções e reforça a gratidão da família pela Obra do Berço:

*“É parte de minha vida! É minha casa!
É um presente que ganhei do Rio de Janeiro, pois sou mineira.
Pedi e peço uma segunda Obra do Berço, para acolher
e educar crianças maiores!”*



Crianças brincando no pátio da frente, década de 60. (AOB)



Almoço beneficente no Palace Hotel,
em 1931. (AOB)

Capítulo V

FOTOS E DOCUMENTOS

Recordar parte destes **85 Anos**, por meio destes documentos e fotos, é nosso objetivo.
Muito mais há nos arquivos pessoais e da Obra do Berço.
Muito mais há na memória afetiva de todos nós.

Aos que cederam fotos e documentos particulares,
os nossos agradecimentos.









Capítulo VI

REALIZAÇÕES E ATIVIDADES

A Obra do Berço é uma instituição de caridade, sem fins lucrativos, reconhecida como de Utilidade Pública.

Atendemos a 100 crianças, assim distribuídas: 80 em regime de creche-atendimento, de 8:30 às 17:30h, de segunda a sexta-feira, e 20 em regime de convivência e fortalecimento de vínculos, em horário integral, também de segunda a sexta-feira, admitido o pernoite com o objetivo de minimizar ocorrências como: abandono, negligência, infrequência escolar, dentre tantas outras situações, como por exemplo, a ausência dos responsáveis e a distância entre trabalhos e residências, que lhes impedem oferecer os cuidados necessários aos filhos e cumprir as responsabilidades que lhes são atribuídas. Nos fins de semana, a criança vai para casa, fortalecendo dessa forma os laços familiares.

Oferecemos à criança carente: um abrigo sadio, atividades educativas e recreativas, alimentação e vestuário, além de atendimento na área da saúde.

Contamos com um quadro de 43 funcionários, assim distribuídos: 1 diretora, 1 coordenadora, 5 professoras; 1 médica; 1 nutricionista para educação alimentar; 1 psicóloga; 1 fonoaudióloga; 1 assistente social; 1 profissional de recursos humanos; 15 em atendimento no berçário; 1 professor de capoeira; 1 professor de educação física; 1 secretária; 5 cozinheiras; 1 auxiliar de lavanderia; 1 auxiliar de serviços gerais; 1 assistente e 1 auxiliar administrativo, 1 contínuo; 2 auxiliares de enfermagem e 1 recepcionista. Na Diretoria, todos são voluntários.

Registros

- Conselho Municipal de Assistência Social Reg. Nº 285
- Conselho Nacional de Assistência Social Reg. Nº 18.548/38
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente Reg. Nº 04/017/165

Títulos

- Título de Utilidade Pública Estadual Decreto nº 403-30/03/61
- Título de Utilidade Pública Federal Decreto nº 72.453-11/07/73

Certificado

- Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social Decreto nº 2536-07/04/98

A sede

- **Banheiros:** são dois espaços, que oferecem louça sanitária própria para as duas faixas etárias: crianças de 2 anos até 2 anos e 11 meses e as de 3 anos até 5 anos e 11 meses.
- **Berçário:** atende as crianças da faixa etária de 6 meses até 1 ano e 11 meses, para descanso durante o dia e também na parte da noite para as que são albergadas. Neste local, existe um cercadinho onde as crianças de menor faixa etária brincam.

- **Biblioteca:** oferecida pelo Banco HSBC, Agência Leblon, é onde as crianças são estimuladas ao hábito da leitura e às atividades lúdicas.
- **Brinquedoteca:** localizada no 3º andar, é o espaço onde as crianças brincam sob a orientação da Equipe Pedagógica e do setor de Fonoaudiologia.
- **Consultório de Fonoaudiologia:** para atendimento das crianças, no 3º andar.
- **Consultório de Nutrição:** para o atendimento de crianças na área da saúde alimentar.
- **Consultório de Psicologia:** local para fazer anamneses com os responsáveis das crianças, quando admitidas na Obra do Berço, e para o respectivo acompanhamento.
- **Cozinhas:** das três cozinhas, uma destina-se ao preparo dos alimentos salgados; a segunda, para os alimentos doces e a terceira atua como apoio, no segundo andar. A Obra do Berço fornece a todas as crianças e aos nossos funcionários as seguintes refeições: café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar.
- **Dormitórios:** a Obra do Berço oferece 2 modelos de dormitórios, para atender as crianças da faixa etária de 2 anos até 2 anos e 11 meses e outro para as crianças da faixa etária dos 3 anos até 5 anos e 11 meses. Estes dormitórios destinam-se ao descanso das crianças, durante o dia, e para o repouso noturno das crianças albergadas.
- **Enfermaria:** para atendimento, conta com médica pediatra e enfermeira, que atendem todas as nossas crianças, em exame médico de rotina e em casos de emergências. Neste local, temos um quarto que chamamos de isolamento, onde ficam aquelas crianças que necessitam de um cuidado mais específico.

- **Pátios:** dois pátios, para as crianças entre 2 e 5 anos e 11 meses brincarem e participarem das aulas de Capoeira e de Ginástica; também ali se realizam palestras para pais e funcionários, e atividades para fortalecimento de seus vínculos, como: Dia da Família e Lanche Comunitário, entre outros.
- **Refeitórios:** em dois espaços, o do térreo atende os funcionários, enquanto o localizado no 1º andar é para refeições e aulas de Educação Alimentar das crianças.
- **Salão de TV e Atividades:** com televisão e o chão coberto por material próprio, para que as crianças entre 3 e 5 anos e 11 meses brinquem e assistam à televisão.
- **Salas de Aula:** a Obra do Berço oferece quatro salas de aula.
- **Solário:** é o local onde as crianças de 6 meses até 1 ano e 11 meses fazem sua recreação e pegam o sol do início da manhã.
- **Vestiário:** local destinado à troca de roupa, atende as crianças de 3 a 5 anos e 11 meses. As Crianças de 6 meses até 2 anos e 11 meses trocam de roupa no Berçário.

A Obra do Berço tem espaço destinado ao Almojarifado.
P.S. Este Capítulo tem por base as informações do site da Obra do Berço, da Diretoria, colhidas em abril de 2013, e do Relatório Anual, de 2012.

Site: www.aobradobercorj.org.br





Capítulo VII

A HISTÓRIA CONTINUA

Lygia da Cunha Nunes Machado

Após 54 anos de casada, a viuvez de Lygia foi amenizada pelo convite de Maria Cecília Cezar de Andrade para que ela fosse colaborar com a Obra do Berço: “atendi ao seu chamado, em 1994, e a Obra do Berço ajudou a preencher a minha vida! Sabia que era uma obra social em que a família de meu genro, João Luiz Cezar de Andrade, trabalhava com imenso compromisso social, nestas mais de oito décadas. Estou lá há 19 anos, como voluntária; faço diversos trabalhos manuais, costuras, já organizei armários com as doações que chegam para as crianças e, também, fico no atendimento nos bazares beneficentes”. Além disso, Lygia recorda que ela levava para casa enxovais e outras peças doadas para lavar e passar – o que ela mesma fazia. Conta que era e é comum senhoras da sociedade doarem roupas de excelente qualidade, que, após cuidadas, voltam para doação nos bazares da Obra. De costureiras, ela recebia retalhos que transformava em peças, para vender, nos diversos eventos.

Lygia confirma que as crianças são muito bem-tratadas e lembra de uma fase em que dezenas delas ficavam abrigadas, de segunda à sexta-feira, na Obra, indo para casa nos fins de semana: “na segunda-feira, percebíamos a diferença do trato, pois elas voltavam completamente diferentes de suas casas, necessitando até de mais cuidados. Na Obra, os dormitórios são perfeitos, o atendimento é global, em diversas áreas – é um exemplo-, e as crianças recebem toda a atenção de que precisam.” Este zelo foi confirma-

do numa situação extrema, que ela presenciou: “uma mãe abriu o portão da Obra, deixou o filho e foi embora. A criança, com 5 anos, chorava tanto que necessitou de atendimento médico. Ficou acolhida, teve todo o tratamento necessário e lá permaneceu muito tempo; só não me lembro se retornou para a sua família. Foi marcante.”

Aos 89 anos, é com um sorriso que Lygia comenta que vai “toda segunda-feira lá na Obra do Berço”. Além do trabalho voluntário ter preenchido sua vida - em momento de perda tão grande, ao ficar viúva -, ela destaca, nestas quase duas décadas na Obra do Berço, a importância do convívio social com outras voluntárias e com todos da instituição, que frutifica em novas amizades.

Lyn Mallinson

Ao longo de vários anos, o Catholic Women’s League – nosso grupo de mulheres católicas da Paróquia St. Thomas More Church -, de Knebworth Herts, na Inglaterra, recebeu recursos para serem destinados a diversas organizações. A Obra do Berço tem sido apoiada por nós, com recursos para seus diversos projetos, há anos. Nós sempre nos interessamos pela missão da Obra do Berço de assegurar que cada criança tenha uma ampla e satisfatória educação.

No ano passado, fizemos ações específicas para angariar fundos direcionados à compra de instrumentos musicais e de equipamentos para aulas de culinária. Compramos aventais, utensílios de cozinha, cortadores de massa e outros equipamentos para as crianças, todos levados por Maria Luiza, sua presidente, para o Rio, após uma de suas visitas a nós, na Inglaterra. Outros amigos de nossa paróquia acolheram as solicitações de Luiza e indicaram-lhe vários itens de produtos e de lojas, como a Ealry Learning Centre, entre outras nesta cidade, que oferecem produtos específicos para crianças como as da Obra do Berço.

Nós somos privilegiados de poder ajudar uma organização que ajuda mães a se sustentarem e às suas famílias, provendo acolhida e educação de primeira classe para suas crianças. Ao visitar o Rio e passar algum tempo na Obra do Berço, sinto mais admiração por todos que trabalham tão plenamente pelas crianças atendidas ali.

Texto original de Lyn Mallinson, enviado por e-mail

Over a number of years the Catholic Women’s League in our parish has raised money for several organizations. Obra da Berco has always been one that we have supported, providing much needed funds for a variety of projects over the years. We have been very interested in Obra da Berco’s desire to ensure that every child has a broad and fulfilling education.

To this end we have had specific fundraising activities over the last year or so in order to buy several musical instruments and also to purchase equipment for cookery lessons. We bought children’s aprons, cooking

utensils, pastry cutters and baking equipment, all of which Maria Luiza took back with her to Rio, following one of her visits to us in England. Other friends in the parish have heeded her advice and given her a variety of educational items from the Early Learning Centre and other similar shops in this country, which provide appropriate/particular products for young children like those at Obra da Berco.

We consider that we are privileged to be able to support an organization that enables mothers to support themselves and their families, providing their children with first class care and education. Having personally visited Rio and spent time at Obra da Berco, I have nothing but admiration and praise for those who work so hard for those in their care there.

Maria Lúcia Amarante de Andrade

Estou completando 10 anos de Obra do Berço! Há exatos 10 anos, eu me aposentei como engenheira do BNDES e, semanas antes, visitei diversas instituições que poderiam aceitar-me como voluntária. E me encantei pela Obra do Berço... Deste modo, meu primeiro dia de aposentada foi na Obra! Já tinha trabalhado com idosos quando jovem e esperava ansiosa a nova disponibilidade para minha singela contribuição aos pequeninos... Amor, carinho, cuidado e muitos abraços, sintetizam minha maior doação.

Nestes últimos 6 anos, nasceram meus 4 netos. Minhas filhas trabalham e, às vezes, precisam de mim; mas elas entendem que

estas crianças são especiais na minha vida e que também necessitam de amor!

A Obra do Berço faz um trabalho completo de cuidar, assistir, inserir e educar para a vida, com firmeza e afeto. Aos 6 anos, quando elas partem para o mundo, sentimos um grande aperto no coração. Mas elas partem levando uma pequena grande “bagagem”!

Como adoro fotografar, também participo, fotografando diversos eventos, como a festa de Natal com Papai Noel, entre outros. E fico feliz das crianças levarem na sua “bagagem”, estas fotos, como recordação de uma infância, pelo menos em parte feliz, proporcionada por esta Instituição!

A Obra do Berço também me propicia a emoção de receber destas crianças tantos abraços tão apertados, tantos sorrisos e tantos beijos que me aquecem o coração, mesmo daqueles bem lambuzados de feijão!

Maria Aparecida de Paula Basilio

A Obra do Berço tem tudo para sempre dar certo, pois constato que há competência, união e solidariedade; e mesmo quando surgem adversidades, as mesmas são contornadas graças ao espírito de luta de um grupo que trabalha com amor e dedicação visando ao bem maior das crianças e seus familiares.

Parabéns a todos que colaboram com a Obra do Berço.

Nathalie Gradel Lacs

Minha história com a Obra do Berço começou quando eu estudava na escola judaica Eliezer Steinberg - Max Nordau, em 1998, por meio de um programa extracurricular de assistência social, que a escola oferecia aos jovens que estudavam de manhã. Íamos até a Obra e passávamos o recreio com as crianças que eram acolhidas na creche, brincando com elas, lendo histórias e entendendo um pouco mais sobre aquele universo, tão perto e, ao mesmo tempo, tão distante da nossa realidade.

Mesmo muito nova, tinha 13 anos na época, eu me sentia muito à vontade: sentia-me feliz, na creche, vendo o carinho como as crianças eram tratadas e sentindo também o carinho e a gratidão que tinham pelo tempo que doávamos a eles. Nosso retorno eram esses carinhos e abraços dos pequenos - uma experiência incrível! Esse carinho está gravado em mim, durante todos esses anos.

Em 2012, comecei a trabalhar como redatora no Grupo DAGA. Em uma das reuniões de equipe, foi-me dada a incumbência de procurar algum instituto ou casa beneficente para que os Diretores do Grupo, Gabriel Vidal e Daniel Mano, pudessem contribuir com a melhoria da sociedade. Muitos locais foram citados, mas todos já tinham algum tipo de ajuda. Imediatamente, indiquei o nome da Obra do Berço, liguei para lá e marcamos uma visita, para ver se a creche precisava de algum tipo de ajuda. Eu tinha certa simpatia pelo trabalho de lá, desde o início daquele voluntariado escolar. Voltei à Obra do Berço para reunião com os diretores e responsáveis, e conhecemos a nossa doce Maria Luiza, atual presidente, quando tivemos a certeza de que seria o lugar certo para nós ajudarmos.

Sinto que o sucesso e a longevidade da Obra do Berço têm a ver com o fato de ser um lugar acolhedor tanto para as crianças atendidas, quanto para todos que trabalham lá e os voluntários. É um lugar que acolhe todos de braços abertos, sem fazer distinção de sexo, etnia, religião e qualquer outra classificação imposta pela sociedade.

Espero ter a possibilidade de continuar contribuindo muito para uma causa tão nobre quanto essa.

P.S. Nathalie não citou em seu texto, mas o Grupo DAGA é parceiro desta obra, doando criatividade e experiência ao fazer a parte de design, publicidade e editoração como doação à Obra do Berço.

Roberto Seixas

Agradeço o convite para participar desta edição comemorativa, apesar de ser um pequeno colaborador da Obra do Berço. A ideia do livro realmente é muito boa, e a Obra do Berço merece.

Comecei a frequentar a instituição por acaso; passei por lá, para conhecer sua atuação, e isso já faz mais ou menos uns 20 anos, D. Ofélia era a gestora, naquela época, e nunca mais deixei de estar próximo deles.

A seriedade e o comprometimento de todos me encantaram. São corretos, trabalham para ajudar os mais necessitados sem ver o lado comercial do processo.

Aqueles pais e crianças talvez não tenham a menor ideia de quanto importante é o serviço prestado na Obra do Berço. São crianças sendo formadas gratuitamente e que, com certeza, têm uma oportunidade ímpar de não irem para as ruas, sem destino, e seguirem o caminho errado - o que é muito mais fácil, nos dias de hoje.

P.S. Apesar de referir-se como “um pequeno colaborador”, todos da Obra do Berço destacam as duas décadas de ajuda e as suas idas à sede, semanalmente, para saber das necessidades das crianças e, posteriormente, entregar as diversas doações.



Palestra sobre puericultura para as mães, década de 60. (AOB)



Capítulo VIII

SUPERAÇÃO: A OBRA DO BERÇO NA MINHA VIDA

A declaração “a Obra do Berço é minha referência da infância” ganha mais impacto quando Julio Cesar Moreira da Silva lembra de sua chegada ali: “minha mãe morava na rua, comigo e meus dois irmãos, no Campo de Santana, no Centro. Com dois meses, eu mamava, mas ela era tuberculosa: sobrevivi sem pegar sua doença. Ela foi denunciada à FEEM – Fundação Estadual de Educação de Menores, que nos retirou daquela situação. Fui encaminhado à Obra, onde vivi até os quatro anos. Meus irmãos foram para outra instituição. Desconheço meu pai e não tive mais contato com minha mãe. Só conheci meus irmãos Jorge e Roberto, quando tinha 9 anos.

Na Obra do Berço, não tive só abrigo, pois fui um órfão cercado de carinho.

Em outras instituições, tive só disciplina e rigidez no acompanhamento.

Na Obra do Berço, ganhei muito mais:

carinho, abraço, alegria, convivência e educação.

Devo à Obra do Berço o ponto de partida de minha vida!”

A importância de seus anos na creche ganha ainda esta referência: “a Obra foi a minha família. Tive “pais” na Obra: Anna Maria Lacombe e o marido Francisco Lacombe. Nosso vínculo permanece até hoje. Foi por intermédio de Anna que encontrei meus dois irmãos. Uma Assistente Social, sua amiga, trabalhava numa creche,

em Niterói. Na busca pelo nome de minha mãe, chegaram aos meus irmãos. Ali nos conhecemos e mantemos contato até hoje”.

Até chegar aos 43 anos atuais, a vida de Julio é também lembrada por muitas dificuldades, após saída da Obra, assim resumidas por ele: “passei por algumas instituições e em uma delas, os órfãos, como eu, eram trancados, separados dos alunos: a explicação era para que não constrangêssemos pais e visitantes, em suas idas ao colégio e nas festas. Enquanto na Obra do Berço fui preparado para ser um homem, vivi o oposto, em lugares que eram verdadeiras “fábricas de monstros”. Julio morou “de favor” em cinco casas, lembrou.

Após períodos em que ele se auto refere como “institucionalizado”, serviu na Marinha, com 18 anos, mediante convênio com a instituição onde era interno: “mas só cumpri tempo”, reconhece. Hoje, revendo sua vida, destaca a importância de um acompanhamento dos jovens adolescentes, após deixarem abrigos oficiais. Embasa esta opinião com o que vivenciou, no primeiro emprego, numa multinacional, no cargo de atendente de lanchonete: “ao jogar fora o lixo, aproximaram-se sete meninos de rua, vasculhando tudo em busca de sobras de comida. Reconheci cinco deles, que foram internos na mesma instituição em que vivi, fora do Rio. Sobrevivi ao não ser contaminado pela tuberculose; sobrevivi sem ir para as ruas, como tantos fazem”.

A vida mudou, principalmente ao enfrentar as batalhas com trabalho e sonhos. Há 7 anos, casou com Cristiane Lázaro Lessa da Silva, com quem partilha toda sua história: “Julio sempre se refere ao tempo na Obra do Berço como a parte boa de sua infância”. Os sonhos tornaram realidade o casamento e o crescimento profissional – no momento, Julio é Técnico em Telecomunicações de grande empresa. Mais dois sonhos, entretanto, aguardam o momento certo: “sem pai nem mãe, e com as boas recordações da infância na Obra, meu sonho agora é ter filhos e conquistar a casa própria”!

A infância guardada na memória vem à tona com sorrisos e muitas histórias: “a Obra foi muito importante para mim e com certeza para os outros. Éramos uma turma de amigos. Lembro bem do Sérgio Henrique, Pedro Paulo, Renato Afonso e André Luz; este era muito disciplinado e até arrumava sua cama. Sérgio desenhava muito bem e era estimulado a isso. Alguns retornaram às suas famílias. Criamos vínculos afetivos entre nós, com nossas histórias, porque crescemos juntos, na Obra. Outras recordações dessa fase eram as visitas – muito mais importantes para os órfãos - e andar de Fusca”. Hoje, Julio crê que valoriza ainda mais sua vida na Obra, por todas essas lembranças, como referir-se à Tia Lucia de Mattos “pela sua forte presença entre nós”.

Ao voltar à sede da Obra do Berço para esta entrevista, Julio trouxe uma foto dos arquivos de Tia Lucia, onde seu enorme e franco sorriso, diante do bolo de aniversariantes do mês, é prova inquestionável de tudo declarado. Visitou as novas dependências da Obra e viu crianças, no almoço, tão alegres e bem cuidadas, como na época em que ele teve a oportunidade de ali viver.

“Minha origem é aqui.

*Se não fosse a Obra do Berço, não sei o que eu seria,
mas eu não seria quem eu sou!”*

Uma jovem de 17 anos desdobre-se grávida. Mãe solteira, ela trabalhava em casa de família. Faltando somente 15 dias para o parto, ouve do médico que ela não teria um filho, mas gêmeos... Sua reação imediata foi uma pergunta: “Como vou criar dois filhos? Não tenho ninguém, nem família para me ajudar!” Carlinda José Izaias, hoje com 63 anos, começou assim a contar a história de sua vida com a Obra do Berço e a dos filhos Luís Antônio Izaias Polonini e Maria Izaias Polonini Marques de Sousa, acolhidos como internos, aos 4 meses e até os 6 anos.

Após algumas décadas, os três voltaram à sede da Obra do Berço (maio de 2013), para dar testemunhos a este livro e relatar os reflexos em suas vidas dos apoios que receberam em momento tão relevantes de suas vidas.

O forte traço da herança social deixado pela vivência na Obra do Berço acompanhou as escolhas e decisões dos irmãos: Luís Polonini é Professor de Sociologia do Colégio Sto. Agostinho, na Barra da Tijuca, e em Escola Estadual, no Município de Xerém, além de estudar Teologia, Unibennett - Universidade Metodista Bennett. Maria Polonini é Enfermeira, há 13 anos, Enfermeira do Trabalho, há 9 anos, faz Pós-graduação em Oncologia, na Universidade Gama Filho.



Alegria, emoção e gratidão nas lembranças

Ambos não se recordam de fatos específicos ali vividos, mas é assim que se referem à Obra do Berço: “para mim foi um privilégio, e sempre me lembro que foi muito bom viver aqui. É importante testemunhar a nossa história. A base de valores que tivemos na Obra foi um presente de Deus, para eu repassar aos meus alunos e a outras pessoas, para que tenham ideais”, relata Luís. Fiel a esses valores e coerente com seus ideais, ele fez a opção profissional pela Sociologia e cumpriu sua parte em trabalho social - que reconhece ser “ a raiz da Obra do Berço”, por isso, já adulto, foi um voluntário no Pré-Vestibular na Escola Municipal Orsina da Fonseca, na Tijuca. Maria trabalhou com neonatos, no Hospital de Bonsucesso, durante 5 anos. Ali, pode constatar a importância da Obra do Berço, como semente e raiz de valores para as crianças e suas mães, porque reviu este vínculo mãe/bebê como enfermeira no Hospital. “Esta é uma herança social. A gente não esquece da Obra. Somos uma família humanista! Foi uma ótima surpresa saber do livro, porque esta história tem de ser lembrada. Como foi importante a Obra para nós; foi uma porta que o Senhor abriu para nós”.

Ao incluir a mãe nesta declaração, Maria volta ao passado de Carlinda, que, além de apoiada pela Obra do Berço, teve todo o apoio das senhoras para quem trabalhava, na criação e educação dos gêmeos. Ao descobrir-se grávida e sem conseguir, inicialmente, lugar para criar os gêmeos, a senhora, para quem Carlinda trabalhava, dispensou-a. Ela contou assim como foi aquele momento: “na rua, mesmo, sem família, sem ter para onde ir, olhei par o céu e clamei: Meu Deus, me ajuda; você não abandona nin-

guém! Em seguida, Helena Moura Brasil do Amaral abriu suas portas e sua casa ao meu trabalho. Foi a porta que o Senhor abriu para nós!” Com a família, Carlinda trabalhou durante a gravidez e foi Helena conseguiu as duas vagas para os gêmeos, em regime de internato, durante toda a semana, na Obra do Berço. Carlinda conta que “um casal queria adotar meus filhos, mas eu não quis. Na Obra, o acolhimento foi imediato. Eu sabia que eles estavam muito bem, e eu pude continuar a trabalhar. Tinha visitas aos domingos; durante a semana, tinha uma horinha em que a Irmã Marcelina deixava-me vê-los.”

Outra ajuda inesquecível e muito ressaltada, para Carlinda, foi o trabalho na casa do casal Dr. Francisco e Maria Lúcia Prado Pires Albuquerque, que acolheu os gêmeos, aos 6 anos, quando saíram da Obra do Berço, e ali moraram durante 10 anos. Carlinda abriu um sorriso, quando falou com emoção: “e eu criei os seus 4 filhos”! Luís ressalta que este casal, que os acolheu após a saída da Obra do Berço, contribui bastante aos estudos dele e da irmã Maria.

Carlinda fez questão de recordar que as mães que tinham seus filhos internos na Obra do Berço se gostavam muito. Com a alegria claramente demonstrada pela família, durante todas estas lembranças, Carlinda e os dois filhos riram muito, quando ela contou: “o Luís não me suportava! Ele nem me queria ver, nas visitas, mas eu o pegava à força! Eu desmontava com sua recusa... Como sabia que eles eram muito bem cuidados, voltava tranquila. Quando as crianças tinham cerca de 2 anos, as mães podiam ir trabalhar na Obra do Berço. Fui trabalhar lá, fazendo comida para os maiores de 3 anos. A Irmã Marcelina estava preocupada com a recusa do Luís, e quis criar um vínculo afetivo entre mim



e meu filho. Ele que só me chamava de Carlinda, depois de um tempo, passou a me chamar de mãe. Saí, junto com outras mães, quando eles tinham 6 anos, a idade limite para o internato”.

Outras lembranças que bem retratam a harmonia na vida de mãe e filhos gêmeos, além dessa fase na Obra, são os 10 anos vividos na casa dos patrões, no Jardim Botânico: os três atribuem àquele passado um marco na história de suas vidas. Carlinda acrescentou que teve mais uma filha, Carla Oliveira Machado (sem passagem pela Obra do Berço), casada e formada em Administração, que lhe deu o neto Matheus Oliveira Lisboa Lima, que tem 15 anos. Para Maria, aquela infância internada na creche era lembrada toda vez que ela passava na Lagoa, quando morou no Jardim Botânico e, já adulta, trabalhou na Zona Sul, passando pela Lagoa: “vinha, imediatamente, o sentimento que vivi na Obra, que fui criada aqui”. Para Luís “a própria paisagem da Lagoa sempre nos remete à Obra do Berço”.

*“As crianças precisam da Obra.
As mães não têm como cuidar dos filhos,
quando necessitam de trabalhar.
A Obra do Berço foi importante para mim e
é importante para muitas mães!
Os laços entre mães e filhos são preservados.”*

Carlinda

*“A Obra do Berço foi minha primeira casa,
o meu primeiro endereço!”*

*Os valores e o vínculo entre mãe e filho, na primeira infância,
dá estrutura forte para o resto da vida.”*

Maria

*“Vir aqui é uma forma de agradecer, mostrar
meu espírito de gratidão!*

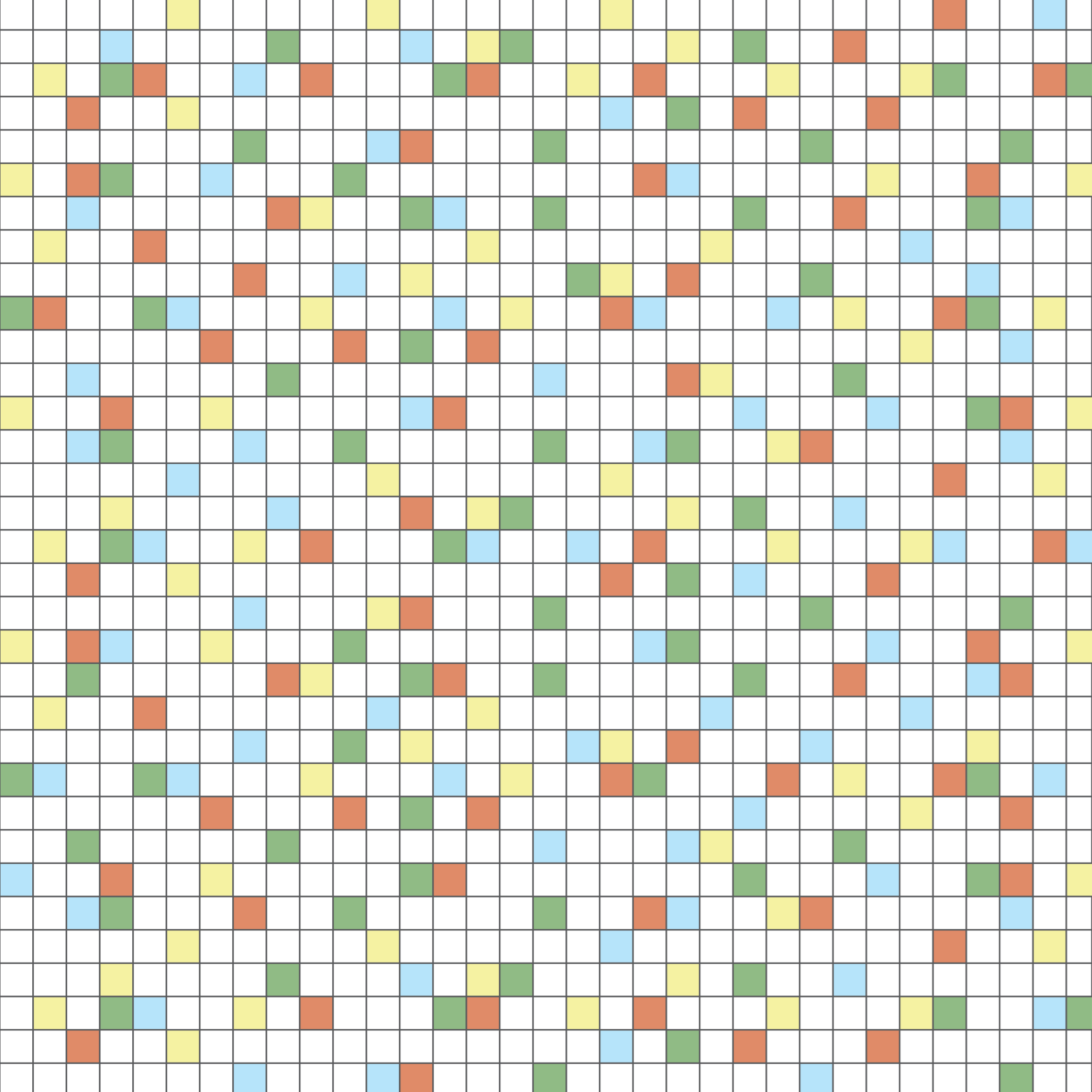
*A Obra do Berço precisa continuar:
no Brasil, país pobre e tão carente de estruturas,
há uma necessidade imensa desse trabalho de
acolhimento e educação.”*

Luís

Luís e Maria, aos 46 anos – ele solteiro e a irmã, casada há 2 anos -, são um exemplo da importância do pioneiro modelo de acolhimento, em regime de internato, da Obra do Berço. Embora os dois começassem a entrevista, achando que não tinham muito o que recordar daquela época, foi pela emoção, pela alegria nos relatos e pela firmeza nas suas escolhas de vida que eles e a mãe demonstraram os benefícios vindos daquela fase de vida – testemunhos que representam os demais filhos e mães que passaram pela Missão da Obra do Berço.

Quem confirma o valor destas lembranças e a gratidão, aqui confirmadas pelos irmãos, é Adryan, com 5 anos, atualmente no Pré 2, acolhido como interno na Obra do Berço. No mesmo dia da visita de Carlinda, Luís e Maria para esta entrevista, ao ser perguntado sobre o que mais gosta na Obra do berço, sua resposta foi rápida: “Dormir aqui!”





Conclusão

MUITO MAIS DO QUE UM LIVRO

A opção de editar um livro, como parte das celebrações dos **85 Anos** de sua criação, é mais uma confirmação do alicerce pedagógico/cultural da Obra do Berço.

Documentos e fotos de arquivos trazem ao presente e levam ao futuro uma parte de sua História. As entrevistas e os textos recebidos complementam a trajetória da nobre missão da família fundadora, de seus herdeiros, dos voluntários e das equipes de trabalho, de trabalhar pelo próximo, em benefício de mães e seus filhos. Os testemunhos de ex-abrigados representam, certamente, não só a emoção de todos os que tiveram suas vidas modificadas para melhor, ao passarem pela Obra do Berço, mas também da equipe desta edição do livro.

Acolher Para Educar é uma Edição Comemorativa desta data - **85 Anos** -, mas não é um livro documental, histórico, com cronograma de fatos, visto que a decisão pelo seu conteúdo privilegiou as pessoas e suas histórias – sempre tão emocionantes -, sobre o que representa a passagem pela Obra do Berço em suas vidas.

Para minha vida pessoal e profissional é uma honra ser parceira nesta justa comemoração!

Fotos, legendas e documentos são uma viagem às décadas passadas, o que foi um estímulo para que procurássemos alguns acontecimentos importantes, em diversas áreas, no mesmo ano da fundação da Obra do Berço, como: a descoberta da penici-

lina, por Alexander Fleming; o primeiro romance regionalista do Brasil, *A Bagaceira*, de José Américo de Almeida; a primeira disputa oficial feminina na IX Olimpíada, na Holanda; a criação da Revista *O Cruzeiro*, editada pelos Diários Associados, de Assis Chateaubriand; a criação da Prelazia de Gurupi, no Pará, pelo Papa Pio XI; a exibição dos primeiros filmes com som; a criação da Polícia das Estradas, atual Polícia Rodoviária Federal, pelo Presidente Washington Luís; o lançamento do Movimento Antropofágico por Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade e Raul Bopp; o lançamento do filme *O Circo*, criação e atuação de Charles Chaplin; a primeira vez que o teste Papanikolaou – cujo nome é homenagem ao médico e pesquisador que o criou -, detectou tumores; a criação do personagem Mickey Mouse, por Walt Disney e Ub Iwerks; a composição *Bolero*, de Ravel; a Reforma Educacional na cidade do Rio de Janeiro, por Fernando de Azevedo; o nascimento do premiado escritor peruano Gabriel Garcia Marques e do maestro e compositor brasileiro Edino Krieger; a estreia da Ópera de Paris, ballet da companhia de Igor Strawinsky; o poema *Tabacaria*, escrito por Fernando Pessoa; a fundação do Opus Dei, pelo padre Josemaria Escrivá; a obra musical *Chorus No.11* para Piano e Orquestra, por Heitor Villa-Lobos, entre outros fatos.

Sem pretender retratar todos os fatos daquele ano, muito menos complementar com uma pesquisa historiográfica destas mais de oito décadas, a lista abaixo destaca alguns fatos desde a época em que duas senhoras idealistas, primas, decidiram criar um serviço

para acolher crianças, que é considerado pioneiro no Estado do Rio de Janeiro. Parte da própria História da Obra do Berço, são anos e acontecimentos com base nos dados de seu site:

- **1928:** Fundação por ex-alunas do Colégio Sion, que recebiam apoio da sociedade e de amigos. Com sede inicial em Laranjeiras, a Obra do Berço oferecia serviços ambulatoriais (pré-natal e puericultura) e fornecia leite e enxovais para bebês de famílias carentes. A Obra é um marco pioneiro no acolhimento às crianças e no trabalho social da mulher que, na época, era restrito à família.
- **1932:** A Obra do Berço passou a ocupar uma casa alugada, no mesmo bairro. Data desta época a elaboração do 1º Estatuto da instituição. Por influência de D. Darcy Vargas, uma das colaboradoras, foi doado um terreno da Prefeitura, no bairro da Lagoa, onde foi construída a sede própria.

O prédio foi o primeiro projeto de Oscar Niemeyer, que o ofereceu gratuitamente à obra social, e cuja importância arquitetônica registra o primeiro brise soleil do arquiteto.
- **1936:** Os trigêmeos acolhidos pela Obra do Berço, que ganharam enxoval da Primeira Dama, D. Darcy Vargas, documentada pelo jornal A Noite.
- **1938:** Foi inaugurada a sede própria, na Lagoa. A Obra passou a fazer atendimento pré-natal e neonatal, com pediatria e ginecologista.

- **1940:** Administrada por Freiras Vicentinas, passou a funcionar como internato para crianças de 6 meses a 3 anos, devido a uma grande demanda de empregadas domésticas que trabalhavam na Zona Sul do Rio de Janeiro e não tinham com quem deixar seus filhos.
- **1972:** As Freiras Vicentinas deixaram a administração da Obra; uma Diretoria Estatutária assumiu e contratou funcionários, para a área administrativa e o atendimento das crianças.
- **1980:** Um convênio para acolher 40 crianças foi firmado com a FEEM – Fundação Estadual de Educação do Menor, o qual, anos mais tarde, foi ampliado para 50 crianças. Nesta ocasião, a Obra do Berço aumentou sua capacidade de atendimento, em regime de internato, para 100 crianças - inclusive órfãs -, na faixa etária de 6 meses a 6 anos, para o desenvolvimento físico e psicossocial das crianças.
- **1990:** Nessa década, um regime especial de educação foi instituído, para as crianças permanecerem na instituição apenas de segunda à sexta-feira, com o objetivo de assegurar o convívio entre mães e filhos, nos fins de semana.
- **1998:** O prédio-sede da Obra do Berço foi tombado pelo IPHAN.
- **2007:** Foi estabelecido o regime de horário integral para algumas crianças, Fundamental, para implementar este projeto, foi o apoio da comunidade, com trabalhos voluntários, doações, um quadro de associados e parceria da Escola Municipi-

pal Rubem Braga, nossa vizinha, que passou a receber nossas crianças para o ensino pré-escolar, ao completar 4 anos.

- **2009:** Com a missão de aperfeiçoar, continuamente, o atendimento, a Obra do Berço passou e passa por diversas mudanças estruturais, ora para se adaptar à vulnerabilidade dos recursos disponíveis, ora para atender aos princípios estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, Diretrizes Curriculares Nacionais, pelas LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social, pela PNAS – Política Nacional de Assistência Social e pelo SUAS – Sistema Único de Assistência Social.
- **2010:** Ano marcado pelo falecimento de nossa presidente Anna Maria Lima Arruda; na ocasião, Beatriz Mcmillan assumiu o cargo. A Diretoria de Projetos elaborou o Projeto ACOLHER PARA EDUCAR e apresentou-o ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que o aprovou. Outro fato relevante do ano foi a parceria firmada com o Rotary Clube Lagoa - Rio de Janeiro, na presidência de Nelson de Souza.
- **2011:** Doação da Biblioteca pelo Banco HSBC, Agência Leblon. Projeto Brincando com o Milho, para mostrar a importância do cereal na economia, agricultura, arte, literatura e no folclore.
- **2012:** Assumiu a presidência Maria Luiza de Sá Earp de Souza Marinho. A nova diretoria decidiu lutar pelas crianças mais necessitadas, pois para isso a Obra do Berço foi criada: abraçar o mais pobre dos pobres. Recorreu-se ao Secretário

de Assistência Social, Rodrigo Bethlem, para explicar o dilema da Obra do Berço pelo impedimento de abrigar crianças em situação de risco, mas que ainda têm laços familiares. O Secretário criou um grupo de estudos composto pelos Conselhos Municipais de Assistência Social e o da Criança e do Adolescente, além de convidar representantes do Ministério Público e da Vara da Infância e do Idoso.

*Em 29 de agosto de 2012, a Lei foi aprovada, por unanimidade, em Assembleia conjunta dos Conselhos, com aplausos dos presentes.
Mais um marco histórico para a Cidade do Rio de Janeiro!*

Apesar de laica, a Obra do Berço reabre as portas para iniciação religiosa àqueles que desejam conhecer um Deus que ama a todos, incondicionalmente, independente de credo.

- **2013:** Chegou o Ano das grandes comemorações dos **85 Anos** de fundação da Obra do Berço! Muitas alegrias e muitos projetos, como a Edição Comemorativa deste livro, que torna realidade o sonho desta Diretoria.

Nestes 85 Anos de sua criação, evidentemente que muitos outros fatos importantes ocorreram. Podemos afirmar que o mundo mudou - e muito! -, desde 1928!

Como não lembrar alguns dos acontecimentos, ocorridos nestas mais de 8 décadas, que provocaram transformações inquestionáveis, em todas as áreas e por todo o mundo, como: a II Guerra Mundial; a chegada do homem à Lua; as pesquisas e os

avanços nas áreas da Saúde, com destaque para a descoberta e os benefícios da aplicação do teste do DNA; a abertura política do Brasil após anos do regime militar; a queda do Muro de Berlim; a construção do primeiro arranha-céu da América Latina, que abrigou a Rádio Nacional e o tradicional jornal A Noite, no centro do Rio; a Física Quântica; o fim do Apartheid com a eleição de Mandela para presidir a África do Sul; o primeiro álbum de músicas gravadas em CD; o primeiro bebê de proveta; a energia nuclear em seus diversos usos; a crescente consciência ecológica mundial; os avanços mundiais na indústria e na agricultura; a AIDS e as conquistas da Medicina na sua prevenção e no tratamento; a galopante criação e o uso das mídias em prol da instantaneidade da comunicação – mais de 6 bilhões de habitantes pelo mundo têm celulares (dados de abril de 2013); o avanço dos Direitos das Mulheres e a presidência de alguns países exercida por elas; o ineditismo de os Estados Unidos da América elegerem o primeiro presidente negro de sua História – Barak Obama; a herança da Paz deixada por Gandhi; o reconhecimento das pesquisas e os avanços da neurociência; a Bossa Nova levando a música brasileira ao mundo; o primeiro computador todo projetado e construído no Brasil; a Tecnologia da Informação e a Internet interligando usuários, de imediato, aos mais diversos e longínquos locais do planeta; a criação da União Europeia; a valiosa obra, reconhecida internacionalmente, A Primeira Missa no Brasil, criação de Candido Portinari; a aviação supersônica; o redesenho espacial, político e econômico de Estados e Territórios brasileiros; a clonagem de embrião humano, capaz de regenerar tecidos e órgãos; a disseminação da Tecnologia 3D; as recentes e bruscas mudanças climáticas na Terra.

Destaques

- Em junho de 2013, a UNESCO, instituição da ONU – Organização das Nações Unidas, inscreveu no Registro do PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO uma coleção com 8.927 documentos, esboços e desenhos técnicos de OSCAR NIEMEYER, como valioso acervo da obra de um artista que transformou a Arquitetura do Século XX, no mundo!
- Neste mesmo mês e ano, o nosso país e o mundo viram uma mobilização crescente de jovens, com mais de 1 milhão de manifestantes em cidades brasileiras, clamando por melhores condições de vida, principalmente de saúde, educação, segurança e transporte. Sem lideranças partidárias, o movimento apolítico mostrou que o engajamento foi fruto de maior conscientização de cidadania e de mobilização pelas modernas mídias sociais e das modernas tecnologias de comunicação!
- Em julho, o Papa Francisco fez sua primeira viagem internacional no santo cargo, ao Brasil. Reuniu mais de 3 milhões de participantes de diversos países, em Copacabana - RJ, na Jornada Mundial da Juventude.

Avanços ainda a destacar, no Século XX, foram estudos e práticas na Educação, Psicologia, Psicanálise e em áreas afins. Neste Século XXI, um dos destaques foi a eleição do primeiro Papa latino-americano - Papa Francisco, em 2013, que dedicou sua primeira mensagem ao mundo, pedindo um olhar para os pobres – o que nos remete à Missão da Obra do Berço e reforça as comemorações dos **85 Anos!**

Nestes dois últimos itens, estão inseridos: o comportamento humano, a emoção, o envolvimento pessoal e social, a partilha, o cuidado, a ética, a cidadania, a generosidade e a aceitação do outro.

*Esta é a missão da Obra do Berço
e estímulo para editar
esta Edição Comemorativa como registro dos
85 Anos de missão, dedicação, compromisso,
acolhimento e educação,
em benefício de crianças carentes e suas famílias.*

*Olhar o outro!
Acolher!
Acarinhar!
Cuidar!
Educar!*

Pessoalmente, muito aprendi com todos e com tudo o que partilhamos para esta Edição Comemorativa dos **85 Anos** da Obra do Berço. Profissionalmente, minha gratidão a todos por este marco em minha carreira.

Lúcia Stela de Moura Gonçalves

Autora



NOSSAS HOMENAGENS

Durante a elaboração deste livro, muitas ações relacionadas às comemorações dos 85 Anos tiveram a adesão de mais voluntários. O planejamento das festividades incluía lançamentos do livro, exposição de fotos, chás beneficentes e outros eventos, para marcar esta data e sua importância para todos os que passaram pela Obra do Berço e àqueles que, neste ano, ainda se dedicam ao trabalho social.

Comemorar estes 85 Anos da Obra é um momento muito especial para agradecer a tantas pessoas que se dedicaram e trabalham em prol desta missão humanitária.

Diretores, profissionais de diversas áreas de atendimento às crianças, voluntários, equipes de trabalho e parceiros-doadores recebiam nossas homenagens.

Entre todos estes fraternos irmãos de tantas crianças acolhidas e suas famílias, destacamos as Presidentes que deixaram sua marca na História desta casa e na vida dos que passaram pela Obra do Berço:



Presidentes

1928. Mariana Cezar de Andrade de Sodré

1939. Helena Mascarenhas de Andrade

1940. Laura Brandão

1961. Mary Yonne Maia

1967. Anna Maria Arruda

2010. Beatriz Mcmillan

2012. Maria Luíza de Sá Earp de Souza Marinho

2013 | Ano das comemorações dos 85 anos:

Presidente

Maria Luíza de Sá Earp de Souza Marinho/

1ª Vice Presidente

Maria Rita Vieira de Mello

2ª Vice-presidente

Beatriz Ignacinha Pinto Mc Millan

1ª Secretária

Maria Clara Balthazar da Silveira Novis

2ª Secretária

Maria Amélia Nascimento Martins

1º Tesoureiro

João Luiz Cezar de Andrade

2ª Tesoureira

Maria Rita Vieira de Mello

Relações Públicas

Brígida Maria A. Campolina de Sá Mattosinho

Lygia da Cunha Nunes Machado

Patrícia Moreira Penna Ramos

Controladora dos Associados

Henrique Andrade Figueira

Inês Pedrosa de A. Figueira

Conselho Jurídico

Salvador Cicero Velloso Pinto

Sebastião Andrade Figueira

Conselho Auxiliar

Lia Bruckner Archer

Lucia Mamede

Maria Cecília Cezar de Andrade

Maria Helena C. A. de Sá Earp

Maria Luíza Garcia de Souza

Maria Vitória Meira

Oswaldo de Carvalho Barbosa Ramos

Conselho Fiscal

João Mário da Silva Pereira Sobrinho

Marcelo José Basílio de Souza Marinho

Roberto Mc Millan

Suplentes

Ana Lúcia de Azevedo Antunes

Ricardo Cabral de Carvalho

Pedro Paulo Vianna Costa

Fátima de Mattos Gonçalves

Assistente Social

Kátia Regina Garcia Teixeira

Equipe Administrativa

Relações Humanas

Marcos Antônio da Costa

Assistente Administrativo

Ozete Querino Cavalcante da Costa

Equipe Pedagógica

Diretora Pedagógica

Sinai Angélica Salgado Cavalcanti

Coordenadora Pedagógica

Cristiana de Carvalho Barbosa Ramos

Professores

Aline Lúcia Alves da Silva

Eliane Maria Alves de Sousa

Luana Ribas de Souza

Luiz Augusto de Carvalho Filho

Ivanir Ramos Camila de Araujo

Mairlú da Rocha Lima

Equipe Área da Saúde

Médica Pediatra

Elizabeth Franco Pompeo

Fonoaudióloga

Rita de Cássia Araujo Paredes

Nutricionista

Patrícia Soares Brigagão Teixeira Mendes

Psicóloga

Nadja Regina Pedroso

Equipe Auxiliar

Alaide Florêncio Ciriaco

Ana Maria Dutra da Silva Ribeiro

Ângela Maria Lopes Vieira

Antônia Martins Ponte

Cristiane Soares dos Santos

Cremilda Alves de Araújo

Denise Alves de Souza da Silva

Elder João dos Santos

Fernanda Barbosa Lourenço

Gislene Maria da Conceição

Irinalva de Sousa Ramos

Keila Cristina Barbosa da Costa

Luana Cavalcante de Souza

Lucia de Fátima Fernandes

Luciana Patrocinio de Oliveira

Luzimery Ferreira dos Santos

Maraildes Silva Oliveira

Maria Helena dos Santos Pita

Maria Lucia Barbosa Lourenço

Maria Lucineide Barbosa da Silva

Maristela Gomes dos Santos

Maura Geraldo de Lima

Mônica Valle de Castro

Priscila Franco da Silva

Raimunda Castro de Aquino

Roberta Alves do Nascimento

Rosa Maria Costa Dias

Rosilda Querino Cavalcante

Dados de maio de 2013.

BIBLIOGRAFIA

- site: www.obradobercorj.org.br;
- site: www.rioguiaoficial.com.br;
- Relatório Obra do Berço 2012
- Google
- Wikipedia
- Arquivos da Obra do Berço

O Projeto ACOLHER PARA EDUCAR – título desta publicação – acolhe e educa famílias, pais e crianças para que sejam, antes de tudo, felizes e capazes de superar as adversidades da vida contemporânea.

A Obra do Berço, ao comemorar 85 Anos de sua criação, mostra, com este documento, o trabalho social e o cuidado que oferece para que as crianças, como filhos, sejam preparadas para retribuir e vivenciar o amor não só no presente, mas também como futuros cidadãos. Os relatos dos adultos que por lá passaram, presentes no livro, não deixam espaços para dúvidas. Os 85 Anos desta casa comprovam que, ao se posicionar como elo afetivo que une filhos, mães e famílias, integram-nos à sociedade, como cidadãos plenos.

Que esta Edição Comemorativa acrescente mais um elo a essa História, ao sensibilizar leitores, para integrarem sua missão social e educativa. Faça desta publicação mais do que uma simples leitura. Transforme-a em atitudes e práticas.

João Augusto Figueiró

Presidente do Instituto Zero a Seis | Primeira Infância e Cultura de Paz

